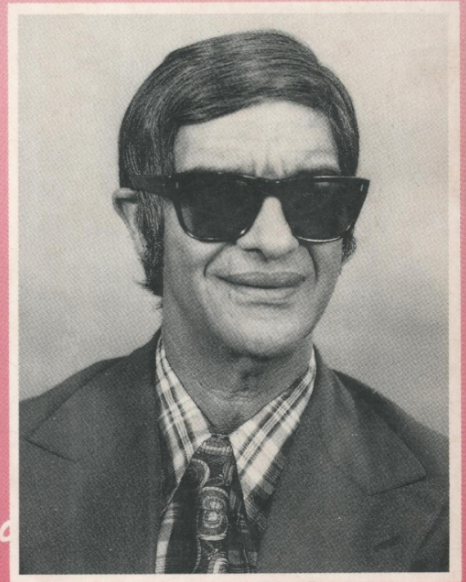
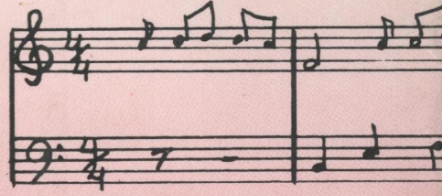


Prece e Je

UMA VIDA DE **AMOR** E **CARIDADE**

Moderato



Operação da Caridade

Sauhu Jesus!
Isabel Bueno
Francisco C. Xavier
Espíritos Diversos

us



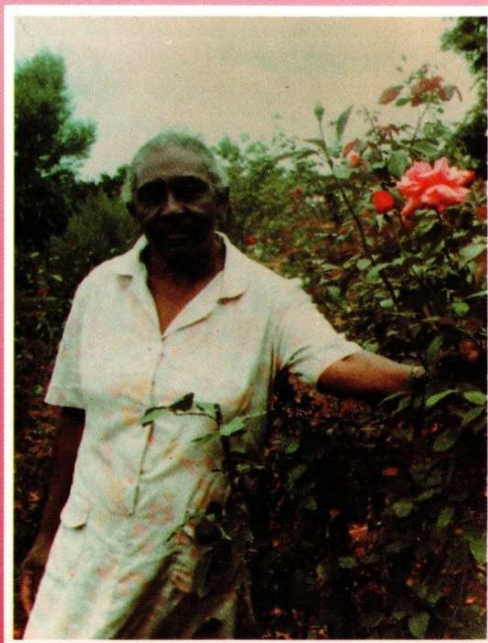
"Aparecida, cognominada a Mãe dos enfermos, sempre trabalhou com a fé inquebrantável e a coragem destemida que alimenta os grandes ideais."

Neste livro, teremos oportunidade de aprender com ela como praticar a caridade, numa forma profunda de dar e dar-se aos necessitados.

Uma Vida De Amor E Caridade é de autoria da professora Izabel Bueno, que relata com riqueza de detalhes a experiência totalmente nova e vitoriosa, sob a regência de D.^a Aparecida:

Uma escola dentro de um hospital.

Complementando-o, as oportunas e educativas mensagens psicografadas pelo querido médium **Francisco Cândido Xavier**, de autoria de diversos Espíritos.



UMA VIDA DE AMOR E CARIDADE

Izabel Bueno
Francisco Cândido Xavier
Espíritos Diversos

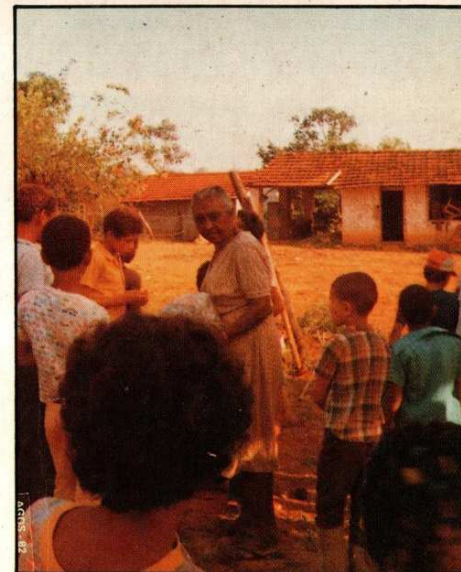
Editora Espírita Fonte Viva
Avenida dos Andradas, 367 - Lojas 3 e 4 - 18-A - Tel.: (031) 201-4132
CGC. 19.138.577/0001-92 - Fone: 062.440.933.0054
Utilidade Pública Municipal - Lei 4.546 de 18/09/88
Utilidade Pública Estadual - Lei 10.357 de 19/07/89
Belo Horizonte - Minas Gerais



Inauguração da Indústria do Plástico vendo-se autoridades uberabenses e amigos



Industrialização do plástico recuperado



Fazenda Badajós, na periferia de Uberaba, onde as crianças em tratamento encontram oportunidade de serem úteis.



Granja na Fazenda Badajós, outra fonte de trabalho, de terapia e de recursos alimentícios.



Plástico usado para a reciclagem

Produtos de plástico industrializados pelo Lar da Caridade



FICHA TÉCNICA:

1ª Edição

1992

Do 1º ao 10º milheiro

Revisão: Maria José Valério

Capa: Almino Júnior

Fotos da capa: Akira - Uberaba

As fotos desta obra foram cedidas gentilmente por amigos dos autores.

Copyright by:

Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Av. dos Andradas, 367 - Lojas 316/318-A

30120 - Belo Horizonte - MG

Composição:

Página Arte Ltda.

Impressão:

Lis Gráfica e Editora Ltda.

Direitos Autorais:

Cedidos gratuitamente pelos autores à Editora que publica a obra, objetivando a divulgação do Espiritismo.



“A biografia de D. Aparecida que você escreveu é uma documentação preciosa e fico muito satisfeito ao saber que os nossos nomes estarão juntos no volume a ser publicado.”

Francisco Cândido Xavier
Uberaba, 02.03.88

Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Avenida dos Andradas, 367 - Lojas 316/318-A - Tel.: (031) 201-4132
CGC. 19.138.577/0001-92 - I.E. 062.440.933.0054
Utilidade Pública Municipal - Lei 4.546 de 18/09/88
Utilidade Pública Estadual - Lei 9.637 de 19/07/89
Belo Horizonte - Minas Gerais

AGRADECIMENTO

Dirigimos à Comunidade Uberabense os nossos agradecimentos sinceros pela valiosa colaboração que recebemos desde o início da experiência pedagógica “Escola dentro do Hospital”, dedicada aos nossos irmãos acometidos de Pênfigo Foliáceo, para que pudessem usufruir do “direito à educação”.

Índice

PRIMEIRA PARTE

Palavras de Francisco Cândido Xavier	8
Agradecimento	9
Uma Vida de Amor e Caridade	15
1 — Alicerces da tarefa missionária	17
2 — Sua vida, sua história	19
3 — O início da obra assistencial	22
4 — No “Asilo São Vicente de Paulo”	25
5 — Registro do Hospital do Pênfigo	26
6 — Construção da sede própria	27
7 — Buscando recursos em São Paulo	28
8 — Saúde, Trabalho e Educação	32
9 — Vítimas do preconceito — Os alunos não podem continuar a estudar	34
10 — Dirigindo às autoridades do Ministério da Educação e Cultura	35
11 — A Escola estende a matrícula a outros alunos	40
12 — Remuneração dos professores	41

13 — Palavras à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade	43
14 — O Hino da Escola	45
15 — Transferência do Estabelecimento para a Prefeitura Municipal de Uberaba	48
16 — Particularização dos fatos	50
17 — Impossibilitada de promover campanhas	51
18 — Abrindo novos caminhos	52
19 — A visita do repórter Saulo Gomes	53
20 — A Construção da Creche	56
21 — Mudança de nome da Entidade	57
22 — O Trabalho — a grande preocupação	59
23 — A industrialização do plástico	62
24 — Manutenção da Casa Assistencial	64
25 — Promoção humana — A Assistência pelo Trabalho — O Trabalho pela Assistência	65
26 — Conhecimento de Aparecida com Chico Xavier	67
27 — São Paulo, Exemplo Vivo de Fraternidade Cristã	75
28 — Conversão ao Espiritismo — Novas revelações	77
29 — Os trabalhos espíritas no Lar da Caridade	80
30 — O Centro Espírita “Deus e Caridade”	81
31 — Caminhos de Luz	86

SEGUNDA PARTE

Mensagens recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier em reuniões públicas do Centro Espírita “Deus e Caridade” do Lar da Caridade de Uberaba e outras em reuniões íntimas.

. Caridade e Vida	89
Maria Dolores	
. Petição do Aprendiz	92
Bezerra de Menezes	

. Caridade e Caminho	94
Maria Dolores	
. Prece da Caridade	97
Emmanuel	
. Progresso e Caridade	100
Maria Dolores	
. Petição de Paz	105
Emmanuel	
. Cantiga em Caminho	105
Maria Dolores	
. Rogativa de Servidor	108
Emmanuel	
. Ante o Próximo	110
Maria Dolores	
. Oração da Caridade	113
Emmanuel	
. Gratidão de Irmã	116
Maria Dolores	
. Gratidão e Rogativa	119
Emmanuel	
. Agradecimento	120
Maria Dolores	
. Oração na Tarefa	121
Emmanuel	
. Tela do Mundo	122
Maria Dolores	
. Oração do Caminho	124
Emmanuel	
. Companheiro	126
Maria Dolores	
. Rogando Tolerância	129
Emmanuel	

. Reencarnação	132
Maria Dolores	
. Irmã Coragem	135
Jésus Gonçalves	
. Lembranças de Amigos	136
Espíritos Diversos	
. Lembranças da Lepra	138
Espíritos Diversos	
. Canções da Lepra	139
Jésus Gonçalves — Maria Dolores	
. Gratidão	140
Jésus Gonçalves	
. Escola Santa	141
Jésus Gonçalves	
. Informações do Além	143
Espíritos Diversos	
. Confissão de Amigo	146
Jésus Gonçalves	
. Grandeza	148
Jésus Gonçalves	
. Troféus	150
Jésus Gonçalves	
. Mensagem aos servidores da assistência aos hansenianos .	152
Bezerra de Menezes	
. “Precisamos de muita compreensão e paciência para evitar as aflições desnecessárias”	154
Luciano Fábio Perutich	
. “Rogo a Deus abençoe esta casa de paz e serviço”	159
José Esmelcerei Bernardo	

Uma vida de amor e caridade

O problema da Educação nos aproximou para que a Escola ampliasse a sua faixa de benefícios aos enfermos acometidos de moléstia prolongada.

A “Escola dentro do Hospital” constitui sem dúvida, a grande experiência pedagógica de promoção humana, comprovada pela integração sócio-cultural dos estudantes-enfermos na comunidade de nossa Pátria.

Nas páginas que dedicamos aos nossos irmãos brasileiros de “Uma Vida de Amor e Caridade”, Aparecida Conceição Ferreira, além de nos oferecer magníficos exemplos de perseverança na prática do Bem, ainda nos revela a real possibilidade do desempenho tríplice das atividades humanas — o tratamento de saúde, aliado ao Trabalho e à Educação.

Pelos resultados satisfatórios que obtivemos nessa válida experiência, julgamos a sua possível implantação em outras Instituições, a fim de amenizar o sofrimento dos irmãos portadores de enfermidades de longa duração, que nesse caso, promove fundamentalmente, a sua reabi-

litação pelos caminhos da Educação e da Cultura.

O nosso agradecimento sincero e a nossa eterna gratidão aos nossos queridos alunos-enfermos, que nos proporcionaram a oportunidade de realização desse trabalho educacional.

Agradecemos com o penhor de nossa afeição, aos alunos sadios que freqüentam a nossa Escola, pela alegria e solidariedade da sua presença junto aos nossos irmãos em tratamento de saúde.

Na leitura deste livro que se compõe de “Uma Vida de Amor e Caridade”, com o enriquecimento maior das mensagens de nossos queridos Benfeitores Espirituais, psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, possam os nossos companheiros de ideal, encontrar alguns subsídios nessa matéria tão fascinante, que envolve naturalmente a marcha do nosso progresso espiritual — O Trabalho e a Educação.

Que o Nosso Mestre e Senhor Jesus permita a continuação dessas tarefas dentro desse mesmo Plano de Ação que nos conduz aos caminhos de uma Vida Melhor!

Izabel Bueno

Uberaba, 19 de maio de 1988

1

ALICERCES DA TAREFA MISSIONÁRIA

Tudo começou no ano de 1957 de nosso calendário, quando uma abnegada mulher, angustiada pelo sofrimento de nossos irmãos em humanidade, necessitados de uma assistência vigilante e constante, pela enfermidade manifestada — o “Pênfigo Foliáceo”, vulgarmente denominado de “Fogo Selvagem”, pela semelhança com indisciplinadas labaredas, que percorrendo todo o corpo acometido dessa difícil moléstia, vão deixando sobre ele as doloridas marcas de sua queimadura, — se dispôs a entregar-se definitivamente, em dedicação exclusiva, ao trabalho de auxílio permanente àqueles que buscavam ansiosos os recursos para a sua recuperação.

Mas, como em a natureza nada se processa brusca-mente, devendo as realizações percorrer, de forma metódica e gradual, todos os passos que constituem o percurso extenso da evolução, a tarefa missionária de Aparecida Conceição Ferreira alicerçou-se nas bases sólidas das lutas de uma vida difícil, preparando-se naturalmente,

para que estivesse pronta no momento determinado pela Divina Providência.

As nossas singelas expressões estão muito distanciadas da revelação mais profunda dessa grande vida que nos propusemos a escrever, não por méritos de nossa capacidade, mas pelo ideal que nos aproximou de proporcionar aos enfermos de “Pênfigo Foliáceo” e seus familiares, a oportunidade do “direito à educação”.

2

SUA VIDA, SUA HISTÓRIA

Atendendo aos princípios que determinam o conhecimento de uma vida, necessário se torna, para transmitir os seus dados biográficos, que façamos uma retrospectiva no tempo, desde as manifestações primeiras que marcaram o início de sua existência.

Nasceu a criança que recebeu o nome de Aparecida Conceição Ferreira, no dia 19 de maio de 1915, na cidade de Igarapava, Estado de São Paulo.

Foi criada por seu tio Manoel Inocência Ferreira Filho, que empregou todos os esforços e recursos para proporcionar à menina e aos outros sobrinhos pelos quais era responsável, uma formação de elevado padrão moral e ainda instrução primária — quarto ano do Grupo Escolar, que na época tinha um valor muito significativo, devido ao reduzido número de escolas e à grande insuficiência de professores.

Na infância, Aparecida trabalhava vendendo quitandas e doces caseiros para ajudar no orçamento familiar, mas principalmente, para “aprender a trabalhar”.

Casou-se em 14 de junho de 1934 com Clarimundo Emídio Martins. Sempre ao lado do esposo, lutavam juntos para a manutenção da família.

ACUMULANDO RESPONSABILIDADES

A vida corria normalmente até o ano de 1946, quando um acidente trouxe conseqüências dolorosas para o ambiente familiar: o seu marido sofrera uma grave fratura em uma das pernas, ficando imobilizado por muito tempo.

Na impossibilidade de trabalhar, Aparecida duplicou as suas atividades para que não faltasse o pão para a família e o remédio para o esposo. E com o trabalho das suas próprias mãos garantia o equilíbrio do lar, demonstrando a sua coragem e o seu ânimo de viver.

O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO

Almejando conquistar uma situação melhor para a família, Aparecida e seu esposo transferiram sua residência para a cidade mineira de Nova Ponte, onde residiu por muitos anos.

Aquela comunidade muito se beneficiou com a sua capacidade de trabalho e o seu elevado ideal de progresso.

Durante todo o tempo de permanência naquela cidade, exerceu o magistério como professora primária rural, obtendo satisfatórios resultados na aprendizagem e promoção de seus alunos.

Ao lado desse trabalho e dos afazeres do lar, ainda eram solicitados sempre os seus serviços de parteira,

assistindo por muitos anos o nascimento de inúmeras crianças.

APARECIDA EM UBERABA

Outra mudança de residência veio acontecer para a sua família em 1954, visando a educação dos filhos. Vieram para Uberaba, onde Aparecida se fixou definitivamente, submetendo-se aos serviços mais humildes e mais difíceis para atender as necessidades de sua casa.

Prosseguia nesse ritmo a vida familiar até o ano de 1956, quando um seu amigo de Nova Ponte, ciente da sua capacidade e atenção no tratamento de doentes, indicou—lhe uma vaga para trabalhar na Santa Casa de Misericórdia, no Setor de Isolamento, que havia sido criado recentemente naquele Hospital.

Aceitando o emprego, iniciou-se uma nova fase de sua existência de dedicação aos enfermos portadores de doenças contagiosas: tuberculose, hepatite e outras.

No surto de hepatite infecciosa que grassou em Uberaba, ceifando muitas vidas, as suas abençoadas mãos proporcionaram aos doentes a assistência da enfermagem e junto a eles, o conforto de sua presença.

À medida que o tempo passava Aparecida, no próprio emprego, acumulava experiências e adquiria conhecimento referentes aos serviços de enfermagem. Com o seu esforço e inteligência, aprendeu todas as técnicas usadas no Hospital, que constituiu um aprendizado natural para os seus futuros compromissos.

3

O INÍCIO DA OBRA ASSISTENCIAL

Continuando o seu trabalho e estando já integrada nos serviços de natureza específica do Pavilhão de Isolamento da Santa Casa de Uberaba, o internamento de um doente de Pênfigo Foliáceo, veio iniciar os alicerces da nova tarefa que lhe estava destinada. Chamava-se Josaphat Francisco Machado. Outros chegaram às portas da Santa Casa, portadores da referida moléstia, completando naquele ano de 1957, um total de vinte e dois doentes.

Mas, devido às dificuldades de tratamento do Pênfigo Foliáceo, pela sua longa duração, o elevado custo dos medicamentos e o escasso pessoal para os serviços de enfermagem, a direção do Hospital Santa Casa de Misericórdia, julgou-se incapaz de continuar mantendo os vinte e dois doentes internados que se encontravam naquela enfermaria, alimentando a grande esperança de recuperar a sua saúde.

Em face daquela deliberação, receberam “alta” pela Diretoria Clínica da Santa Casa, dez doentes que estavam melhores e outros doze enfermos foram dispensados com a fatal comunicação de que não seria mais

admitido naquele nosocômio, o tratamento do Pênfigo Foliáceo.

O SOCORRO DO AMOR

Diante daquela dolorosa decisão, os enfermos deixaram a Santa Casa de Misericórdia, “**sem ter para onde ir**”. Faltava-lhes tudo: um abrigo, remédios, alimentos e principalmente a assistência e o apoio moral que lhes foram negados no momento mais cruciante de suas vidas!

Testemunhando aquele triste acontecimento, a enfermeira Aparecida, espírito dotado de grande sensibilidade pelo sofrimento humano, não hesitou e determinadamente, decidiu sair com os doentes, necessitados naquele instante, não só de um teto, mas essencialmente, de um coração generoso e amigo, que os auxiliasse a vencer a dor da enfermidade e as barreiras do preconceito.

Dessa forma, naquela data inesquecível de 08 de outubro de 1958, deixaram as portas da Santa Casa, os doze doentes acompanhados da protetora das suas provações e que seria daquele dia em diante, a sua segunda Mãe, oferecendo-lhes o SOCORRO DO AMOR.

DESPREZO E ABANDONO

Sofrendo na profundidade de suas almas, as amarguras da indiferença, saíram sem destino, implorando da população os recursos para solucionar o grave problema que viviam, provocado exclusivamente pela ignorância dos princípios da fraternidade universal.

Os doentes, quando o seu corpo necessitava de um

leito para o repouso e o medicamento para as suas dores, estavam eles a percorrer as vias públicas, suplicando a caridade “de uma casa” para resguardar e proteger as suas vidas.

Era de “cortar o coração”, depois de andar por muito tempo, olhar os seus pés que sangravam, marcando o calçamento da rua com o rastro rubro de sangue quando mudavam os passos naquela dolorosa caminhada.

Naquele dia nada conseguiram, a não ser o excessivo cansaço, com o calor do sol sobre a sua pele ferida e cor de lacre, e a dor que atingia não somente o seu corpo físico, mas, principalmente os seus espíritos golpeados pelo desprezo e pelas negativas que penetravam no âmago do seu “ser”.

Depois das tentativas infrutíferas de conseguir um lugar onde pudessem ficar abrigados, Aparecida dominada pela piedade, levou os doze doentes para a sua casa, situada na Rua do Contorno, s/n, Bairro dos Estados Unidos.

Aquela atitude reveladora da mais pura fraternidade cristã, abalou toda a cidade: os doentes de pênfigo, juntos com a sua família!

Foi considerado um absurdo e ao mesmo tempo, um gesto de coragem sem precedentes, porque imaginava-se o pênfigo como doença contagiosa! Lá permaneceram por quatro dias.

Diante daquele acontecimento, uma pessoa caridosa alugou um barracão próximo, onde ficaram por mais quatro dias.

4

NO ASILO “SÃO VICENTE DE PAULO”

Aquela triste ocorrência emocionou as autoridades uberabenses e por sua solicitação e providências, foi cedido um pavilhão do Asilo “São Vicente de Paulo”, no bairro da Abadia, por dez dias, prazo estipulado para a procura de outro local que os abrigasse.

Os dez dias concedidos pela Sociedade “São Vicente de Paulo” para a permanência dos doentes no Pavilhão do Asilo, se alongaram por dez anos, e desde o primeiro instante, Aparecida passou a residir com eles, para a contínua assistência exigida por essa prolongada enfermidade.

Aparecida deixou os filhos com o esposo em sua casa, que não ficava distante do Hospital do Pênfigo. Assim sendo, poderia naturalmente, orientar a família porque todos os filhos já trabalhavam, ajudando na manutenção do lar.

5

REGISTRO DO HOSPITAL DO PÊNFIGO

Para o tratamento do Pênfigo Foliáceo, segundo constam dos arquivos da Instituição, foram internados nos três primeiros anos:

1958 — 26 doentes

1959 — 43 doentes

1960 — 187 doentes

Para normalizar legalmente esse progressivo movimento hospitalar, foi constituída a Sociedade Civil de caráter filantrópico, sob a denominação de Associação Hospital do Pênfigo Foliáceo de Uberaba.

Os seus Estatutos foram registrados no Cartório de Títulos e Documentos sob o número 166 — Livro nº 1, de Registro de Pessoas Jurídicas, pág. 174, em 29.04.60, em Uberaba-MG.

Com a situação “de direito” proporcionada pelo Registro dos Estatutos, consolidou-se o funcionamento do Hospital do Pênfigo Foliáceo, que já existia “de fato”, desde 30 de agosto de 1957, amparando a todos os enfermos que batiam à sua porta, para o tratamento necessário à recuperação de sua saúde.

6

CONSTRUÇÃO DA SEDE PRÓPRIA — A META A SER ATINGIDA

O Pavilhão do Asilo “São Vicente de Paulo” onde funcionava o Hospital do Pênfigo, apesar da limpeza que lhe era peculiar, não podia mais atender ao grande número de enfermos — 363 (trezentos e sessenta e três), registrados em 1961 — devido a falta de espaço e a precariedade de suas instalações.

Construir a sede própria — a meta a ser atingida, para proporcionar aos doentes mais conforto e melhores condições de tratamento.

Diante daquela vontade firme e da necessidade urgente, o lançamento da pedra fundamental em 02 de fevereiro de 1962, veio marcar o início da obra, trazendo novas esperanças para Aparecida e seus doentes.

7

BUSCANDO RECURSOS EM SÃO PAULO

Corria o ano de 1964.

A escassez de recursos para o tratamento dos doentes gera grandes dificuldades. Além das despesas com remédios e alimentos, ainda o prédio em construção.

A situação era grave!

Pensando na continuidade do tratamento em curso, daqueles irmãos cujo sofrimento não podemos avaliar, Aparecida Conceição Ferreira resolve viajar para São Paulo, com a finalidade específica de pedir o socorro de donativos, visando atender os gastos inadiáveis do Hospital e o pagamento dos materiais de construção.

Chegando na Grande São Paulo com o espírito repleto de esperanças e boas intenções, instala-se no Viaduto do Chá, acompanhada de alguns doentes, iniciando a sua campanha de pedido direto aos transeuntes que por ali passavam. Aparecida já havia promovido outras campanhas em São Paulo, inclusive nos Diários Associados, para a compra do terreno onde

seria construída a sede do Hospital, cujas referências serão feitas mais adiante.

OS EMBARAÇOS NO CAMINHO DO BEM

Quando Aparecida e seus doentes, já se encontravam integrados naquele dignificante serviço de amor, no Viaduto do Chá, eis, que sem demora, surgem os primeiros impasses para quem estava travando a batalha do Bem! O impacto de autoridades que se apresentam, embargando a continuação do trabalho da Caridade.

Com idéias preconcebidas e interpretação "a priori", do verdadeiro significado daquele gesto fraterno, não foram aceitas de forma alguma, as afirmações da existência da Casa Assistencial em Uberaba. Fizeram acusações à Aparecida Ferreira, de estar mendigando para Entidade fictícia.

Desse julgamento precipitado e injusto, resultou a sua prisão, negando-lhe ainda o direito fundamental de defesa.

Durante oito dias de detenção, sempre que chamada a depor, procurava convencer as autoridades sobre a verdadeira situação dos doentes de pênfigo em Uberaba.

No fim desses oito dias de amarguras na prisão, apesar da irredutível opinião dos superiores, não aceitando os argumentos apresentados por Aparecida, foi-lhe concedida a liberdade, porém, condicionada a uma apresentação de atestados e cartas de reconhecimento da Entidade, firmados pelo Prefeito Municipal, Câmara de Vereadores, Juiz de Direito e Delegado de Uberaba.

Para isso, concederam-lhe a permissão de viajar no

sábado, a fim de conseguir os documentos exigidos.

Chegando em Uberaba, reuniu não só, os atestados que lhe foram pedidos, mas ainda a solidariedade em setenta cartas de outras autoridades, de Associações de Classe e de muitos amigos uberabenses, que reconheciam a existência e o mérito da Instituição.

Logo que a Aparecida apresentou os documentos em São Paulo, foi liberada. Mas permaneceu para a Autoridade Superior, uma dúvida a respeito daquele movimento tão rápido e eficiente, pensando ser uma proteção política. Por isso, Aparecida mesmo em liberdade, fora instaurado o processo, a que foi obrigada a responder, encontrando para a sua defesa, a espontaneidade dos serviços voluntários da distinta advogada Dr^a Izolda M. Dias, de São Paulo.

Não podendo promover campanhas até o término do processo, Aparecida regressou a Uberaba.

Continuando as investigações, visitou o Hospital do Pênfigo, o Sr. Waldemar Nunes que solicitou outras cartas e documentos, que lhe foram apresentados em tempo hábil. O processo foi encerrado depois de alguns meses, pela conclusão da veracidade das afirmações.

O sr. Waldemar Nunes tornou-se um grande amigo e benfeitor do Hospital do Pênfigo, até o seu falecimento ocorrido em 09/12/68.

Mas, a Providência Divina nos socorre nas horas difíceis, principalmente quando estamos no serviço da beneficência, aparecendo sempre o auxílio de que necessitamos, com o socorro da Caridade.

Pois, logo após as dificuldades daquele triste incidente, Aparecida recebeu o apoio fraternal de muitos

irmãos que vieram oferecer os recursos para o atendimento das necessidades da Casa Assistencial de Uberaba.

A nossa querida amiga Encarnação Blasquez Galves promoveu em São Paulo, um bazar que foi muito concorrido, com excelente resultado, tendo sido pago todo o madeiramento e encanamento do prédio em construção. O material do madeiramento foi fornecido pelo Sr. Santos Guido, que num gesto de benevolência, fez a fraterna concessão “para ser pago quando Aparecida pudesse”.

Amélia Rocha, tendo recebido o seu primeiro “disco de ouro”, que é o sonho de todo artista, ofereceu-o ao Hospital do Pênfigo. Tendo sido rifado, foi pago todo o material elétrico.

O Sr. Lamartine Mendes fez a doação de toda a telha.

Francisco Galves e seus amigos e companheiros de trabalho do Brás, doaram todas as portas e vidros.

E, Aparecida continuou a trabalhar com a fé inquebrantável e a coragem destemida que alimenta os grandes ideais.

8

SAÚDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO

Considerando a longa duração do tratamento do Pênfigo Foliáceo, Aparecida mantinha sempre um pensamento fixo: o aproveitamento do tempo para o doente durante o longo período em que permanecia internado no Hospital.

Desde o início, ao lado da preocupação preponderante de devolver a saúde ao enfermo, havia portanto, outra consideração de igual importância — a promoção dos Filhos da Casa pela Educação e pelo Trabalho, que aliados à Saúde, constituem o glorioso trinômio onde alicerça o progresso do homem.

Compreendendo que a verdadeira finalidade da existência humana é a necessidade de evolução e que esta se processa pelos caminhos da educação integral, foi iniciado o ensino primário⁽¹⁾ no Hospital no ano de 1959, em forma de “classes reunidas” para os enfermos. Os alunos freqüentavam regularmente as aulas, mas as dificuldades de manutenção estavam sempre presentes.

Ao final de cada ano, os alunos eram promovidos aumentando as exigências para garantir a continuidade

escolar.

O ano de 1964 trouxe duplo contentamento para a Instituição e principalmente, para aquela que se responsabilizava de fato, pelo seu funcionamento — a Mãe dos enfermos, como era cognominada por todos.

Primeiramente, os alicerces da futura construção do Hospital foram terminados, levantando-se as paredes do prédio até a altura determinada para a colocação do madeiramento.

E complementando essa alegria, dois alunos em tratamento conseguiram vencer as barreiras dos exames de admissão exigidos na época, com muito rigor, e ingressaram no curso ginasial⁽²⁾ do Colégio “Dr. José Ferreira” de Uberaba, sendo promovidos no fim do ano letivo, à segunda série ginasial.⁽³⁾ Uma demonstração patente da sua normalidade mental, atestando que a enfermidade não perturbou, de forma alguma, a sua escolarização.

Seguindo esse magnífico exemplo, no ano seguinte, mais cinco alunos doentes, também foram habilitados à matrícula na primeira série ginasial.⁽⁴⁾

As novas perspectivas para os planos da casa própria e a integração dos estudantes-enfermos na escola, renovavam as esperanças para melhores dias no ambiente hospitalar.

(1) — Correspondente ao ensino de 1º grau - 1ª a 4ª série, pela Lei nº 5.692/71.

(2) — Ensino de 1º grau - 5ª a 8ª série

(3) — 6ª série do 1º grau

(4) — 5ª série do 1º grau

9

VÍTIMAS DO PRECONCEITO OS ALUNOS NÃO PODEM CONTINUAR A ESTUDAR

A alegria dos estudantes-enfermos e da querida Mãe Aparecida teve pouca duração. A comunidade do Hospital do Pênfigo teve a sua tranqüilidade comprometida pelas rajadas do pessimismo, causadas pelo preconceito humano.

No início do ano letivo de 1965, os alunos não conseguiram matricular-se porque os pais impuseram condição, afirmando que os seus filhos seriam transferidos do Colégio "Dr. José Ferreira", se os doentes de pênfigo freqüentassem o estabelecimento.

Criado o impasse por aquela imposição social, resultante da ausência de esclarecimento referente à doença do "Fogo Selvagem", especialmente no que diz respeito ao contágio, os doentes estavam impedidos de prosseguir os seus estudos.

10

DIRIGINDO ÀS AUTORIDADES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Pessoalmente, eu não conhecia Aparecida Conceição Ferreira.

Naquela ocasião, eu era responsável pela Inspeção Seccional do Ensino Secundário de Uberaba, Regional do Ministério da Educação e Cultura, sendo a titular daquela repartição pública.

A Inspeção Seccional de Uberaba exercia as atribuições de orientação e fiscalização dos estabelecimentos de ensino secundário nas seguintes regiões de Minas Gerais: Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Urucua e parte do Oeste de Minas.

Pela descentralização dos serviços de inspeção do ensino secundário do país, a Inspeção Seccional desempenhava um intenso trabalho com a responsabilidade da instalação e funcionamento das escolas em todas as cidades sob sua jurisdição.

Lembra-me muito bem, daquele dia muito claro de

abril de 1965, quando Aparecida compareceu na Inspeção Seccional acompanhada de dois meninos, seus filhos do coração, para relatar e pleitear um direito que lhes assistia — o de poder continuar os seus estudos do curso ginásial. Os dois meninos eram aqueles mesmos, que haviam cursado a primeira série ginásial e promovidos à segunda série, conforme citamos, e que tiveram os seus pedidos de matrícula indeferidos, por imposição preconceitual dos pais dos outros alunos que freqüentavam o Colégio “Dr. José Ferreira” de Uberaba.

Durante a sua exposição de motivos, Aparecida contou-nos que um daqueles meninos estava tão apaixonado por não poder continuar os seus estudos, que há três dias chorava constantemente, não se alimentava e também não dormia.

Estavam eles amargurados, com os seus semblantes tristes e os espíritos apreensivos, pela impossibilidade de usufruir do princípio constitucional “de educação para todos”, que o preconceito humano violava, não permitindo que os doentes de “Pênfigo Foliáceo” pudessem fazer parte da comunidade estudantil, freqüentando as aulas nos colégios da cidade.

Naquele dia, a autoridade do Ministério da Educação e Cultura que representávamos, não poderia fechar os olhos e nem cruzar os braços, diante daqueles dois adolescentes, irmãos nossos, cuja inteligência se revelava na vivacidade dos seus olhos e nos argumentos que eles próprios apresentavam juntos com a sua Mãe protetora, que ali estava de “corpo e alma”, para defender seus diletos filhos.

Foi assim, que naquele momento, espiritualmente

assumimos o compromisso perante Deus e Aparecida, afirmando que os meninos não deixariam de estudar, “não sabendo como”! A afirmação foi tão espontânea e categórica, que somente a força superior do Poder Divino, poderia nos induzir a tal decisão apriorística, diante do grave problema social que nos foi apresentado na esperança de uma solução satisfatória.

De fato, após dois dias, com a nossa visita ao Hospital do Pênfigo, no Pavilhão do Asilo “São Vicente de Paulo”, para as formalidades legais, autorizamos uma semana depois, “ad referendum” da Diretoria do Ensino Secundário — Ministério da Educação e Cultura, o funcionamento do curso ginásial dentro do próprio Hospital, como Classes Anexas do Colégio “Dr. José Ferreira” de Uberaba.

Justificamos o nosso ato de autorizar a abertura do curso ginásial no Hospital do Pênfigo, como Anexo do Colégio “Dr. José Ferreira”, devido não haver condições materiais para a instalação do estabelecimento, de propriedade da Instituição. E, como curso anexo, seriam supridas as deficiências, especialmente quanto aos aparelhos e reagentes para o estudo de Ciências Físicas e Biológicas com a utilização de laboratórios exigidos para o ensino secundário.

A autorização para o funcionamento do Ginásio no Hospital do Pênfigo foi logo referendada pelo Exm^o Sr. Diretor do Ensino Secundário, Prof. Gildásio Amado que entregou à Inspeção Seccional de Uberaba, a orientação e execução da nossa proposta de experiência pedagógica — “Escola dentro de hospitais”, para que os enfermos acometidos de moléstias com longa duração, aproveitem

o tempo, estudando e participando da comunidade.

Com a verificação da validade da experiência, posteriormente, a Escola foi reconhecida pela Portaria número 02, de 25 de julho de 1971, publicada no Diário Oficial da União, em 24/10/72.

Logo após a resolução da abertura da Escola dentro do Hospital do Pênfigo de Uberaba, bem explicada anteriormente, oferecemos o nosso serviço desinteressado de remuneração, para dirigir e lecionar naquele mais novo estabelecimento de ensino secundário, sob nossa jurisdição. Houve aquiescência por parte do Setor Local da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, mantenedora do Colégio "Dr. José Ferreira" e de Aparecida Conceição Ferreira, responsável pela Instituição.

Devido as nossas relações de amizade com os administradores de ensino e professores uberabenses, pelo nosso convívio na Inspetoria Seccional através de Cursos, Encontros, Seminários e outras atividades educacionais, solicitamos o seu trabalho assistencial para compor o quadro do magistério e do serviço de secretaria do estabelecimento.

E, durante dezoito anos tive a feliz oportunidade de trabalhar na direção dessa abençoada Escola, e também lecionar matemática e português, minhas habilitações no MEC, durante quase todo esse período. Sempre lecionei Educação Moral e Cívica nas referidas Classes Anexas, cujas aulas muito me satisfiziam, por considerar a disciplina de maior importância para a formação do educando.

Isso porque, pelas aulas de Educação Moral e Cívica, na aprendizagem da programação onde destacamos: "Existência de Deus"; "Espírito e Matéria"; "A Valoriza-

ção da Vida" e outros assuntos educativos, muitos foram os casos de alunos nossos, que se livraram do suicídio e outros que tiveram modificações profundas de comportamento, resultando num melhor aproveitamento da existência.

Não podemos ampliar as citações, mas em outras oportunidades, desejamos escrever sobre "o estudo de casos" que o ensino da Educação Moral e Cívica, nos permitiu experiências válidas na Escola do Hospital do Pênfigo.

COLABORAÇÃO GRATUITA DOS PROFESSORES

Durante quinze anos tivemos a colaboração gratuita dos professores, encontrando muita facilidade para a composição do corpo docente do estabelecimento.

Seria o nosso maior desejo relacionar aqui, o elevado número desses nossos amigos, professores que prestaram os serviços de magistério nessa Escola, com dedicação e responsabilidade, durante esse longo período.

Mas, não havendo possibilidade, cumpre-nos o dever de gratidão, apresentar a todos, os nossos agradecimentos pela manifestação sincera desse divino sentimento de caridade cristã.

11

A ESCOLA ESTENDE A MATRÍCULA A OUTROS ALUNOS

A Escola funcionou durante algum tempo, exclusivamente para os enfermos internos do Hospital.

Mas, muitas vezes, e quase sempre, era necessário que a família do doente, também recebesse a assistência da Instituição porque não tinha recursos para a sua sobrevivência.

Para tranqüilizar o enfermo e criar condições psicológicas mais favoráveis ao seu restabelecimento, o Hospital assistia os seus familiares e a Escola os matriculava, completando esse trabalho de apoio moral e espiritual.

Mais tarde, com o devido consentimento médico, foi estendida a outros alunos carentes do bairro, a oportunidade da matrícula e freqüência às aulas. Essa deliberação muito beneficiou os alunos do Hospital, melhorando consideravelmente o seu convívio social, pela presença dos seus colegas externos durante o horário escolar.

12

REMUNERAÇÃO DOS PROFESSORES

Depois de quinze anos de magistério gratuito, de caráter assistencial, nas classes do curso secundário, conforme nossa referência anterior, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, mantenedora da Escola Anexa de 1º Grau da Instituição, firma contrato de pagamento dos professores. Essa resolução veio consolidar financeiramente, a continuidade da Escola e ao mesmo tempo, trazer maior tranqüilidade para Aparecida e seus tutelados.

O funcionamento da Escola do Hospital, com o exercício gratuito do magistério durante aquele longo período, trouxe-nos a revelação de uma grande verdade, nem sempre apreendida pelos nossos insuficientes sentidos de percepção: “Todos nós podemos dedicar horas-extras a serviço do próximo”.

Comprovando essa afirmativa, foi verificado que o tempo de prestação de serviços das nossas obrigações profissionais, dedicado àquelas atividades do magistério

assistencial, alcançou um total de 43.200 (quarenta e três mil e duzentas) horas de aulas, ministradas com a maior alegria e responsabilidade.

Concluindo, podemos asseverar: “Que algumas horas por semana, de trabalho no serviço do Bem, nos indicam um roteiro para a conquista de um mundo melhor”.

13

PALAVRAS À CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE

Dirigimo-nos especialmente, à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade afirmando que a manutenção das Classes Anexas de 1º Grau, no Lar da Caridade — “essa nobre Instituição que dignifica a assistência social uberabense” — atendeu sem dúvida, ao elevado objetivo da Campanha, visando o trabalho comunitário.

A garantia da continuidade da Escola, a segurança e a certeza da escolaridade para os doentes e seus familiares, representam o maior trabalho de promoção humana já realizado em nosso país.

Lembrando a felicidade do enfermo ao sentir que os seus estudos não seriam interrompidos pela manifestação da moléstia; que o seu próprio quarto seria transformado em sala de aula, caso fosse necessário — o que aconteceu realmente, para atender a uma situação de imobilidade física; a confiança de que a Escola chegava naturalmente até a sua presença, justificavam a existência desse esta-

belecimento de ensino.

E a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade teve o privilégio de desempenhar o papel fundamental de mantenedora da “Escola dentro do Hospital”, desde o início em 1965, até o ano de 1985, nessa experiência que alicerça a execução de todos os planejamentos futuros de reabilitação sócio-cultural dos enfermos, em longo tratamento de saúde.

Rogamos a proteção de Deus para essa abençoada Campanha que representou um facho de luz a iluminar as consciências dos nossos irmãos, para uma vida melhor.

14

O HINO DA ESCOLA

Culminando o nosso trabalho educacional nessa escola diferente, pela natureza de sua estrutura, a nossa experiência é cantada em versos pela composição e letra do “Hino da Escola” de autoria da benemérita professora Maria Crema Marzola, que fez parte do nosso corpo docente por muitos anos, em colaboração fraterna e assistencial.

Encerramos as nossas referências sobre a “Bendita Escola do Hospital”, com os expressivos e emocionantes versos que compõem o harmonioso “HINO DA ESCOLA”.

HINO DA ESCOLA

I

Salve Escola, querida e modesta,
Relicário de luz e saber.
Em um dia risonho de festa,
Gloriosa, queremos te ver!

Coro

Batida de sol ardente,
És do saber o fanal
Que nos guia para a frente
Bendita Escola do Hospital!

II

Através da lavoura florida
Que a riqueza da Pátria produz.
Nossos pais vão lutar pela vida,
E nós vimos em busca de luz!

III

Salve Escola querida e modesta,
De paredes branquinhas de cal.
És um dia risonho de festa
Alegrando a vida do Hospital!

IV

A nossa alma formando enobrece,
Boa Escola risonha e gentil.
Ensinando a cantar como preces
As cantigas do nosso Brasil!

HINO DO HOSPITAL DO PÊNFIGO

Letra e música de Maria Crema Marzola

The musical score is written for a piano accompaniment in 2/4 time. It consists of five systems of two staves each (treble and bass clef). The melody is primarily in the treble clef, while the bass clef provides harmonic support with chords and bass lines. The score concludes with a double bar line and repeat dots in the final system.

15

TRANSFERÊNCIA DO ESTABELECIMENTO PARA A PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

No ano de 1986, conforme Portaria 1608/86, o estabelecimento de ensino de 1º grau, situado à Rua Patos, 249, Bairro Abadia, município de Uberaba, é transferido da Entidade mantenedora Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), para a Prefeitura Municipal, e passou a ser denominado Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes — 1º grau (1ª a 8ª série).

A criação da Escola Municipal “Adolfo Bezerra de Menezes”, com sede no Lar da Caridade, prosseguindo o mesmo roteiro de atendimento, primordialmente, para os doentes de Pênfigo e seus familiares, com as outras vagas destinadas à comunidade, representa sem dúvida alguma, a confirmação dos ideais de fraternidade que presidiram a instalação da “Escola dentro do Hospital” no ano de 1965.

E, essa realização de tão elevado alcance social, ampliando as possibilidades para a educação em Uberaba proporcionando garantia de funcionamento da Escola, se deve especialmente, ao trabalho humanitário do Exmº Sr. Prefeito Municipal, Dr. Wagner do Nascimento e do Exmº Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. José Thomaz da Silva Sobrinho.

16

PARTICULARIZAÇÃO DOS FATOS

Vejam, em continuação, os outros fatos que revelam a história de todo o complexo da Instituição.

Isso porque, a vida extraordinária de Aparecida Conceição Ferreira é a própria vida do Lar da Caridade, pela fusão do seu “ser” com a obra resultante da sua dedicação exclusiva a essa grande família que se reuniu pela bênção de Jesus, naturalmente em cumprimento à Lei Divina do aperfeiçoamento do espírito.

Preferimos assim, para melhor entendimento, apresentar os fatos por assuntos, para que os nossos leitores tomassem consciência em suas particularidades, das lutas, atividades e realizações que envolvem a missão dessa grande mulher, com a imensidão do seu amor e o grupo social dependente de sua abnegação.

17

IMPOSSIBILIDADE DE PROMOVER CAMPANHAS

A Instituição tinha por finalidade especificamente, o tratamento dos doentes de Pênfigo Foliáceo. Como esse tratamento exige longa permanência no Hospital, conseqüentemente estava implícita uma ampliação assistencial além dos medicamentos, incluindo também alimentação, vestuário e material escolar.

Para isso, Aparecida trabalhava constantemente, como trabalha até hoje, para a manutenção dos assistidos.

Acontece que em 1967, uma incompreensão da diretoria, o que atribuímos mais, à falta de vivência e um contato direto com os enfermos, veio perturbar o funcionamento do Hospital: cassaram a procuração outorgada à Aparecida para promover campanhas beneficentes, resultando então, uma crise desesperadora.

Passaram-se dias de angústias e apreensões, dúvidas e tristezas, que não foram registradas pelos meios de comunicação, porque permaneceram na intimidade do ambiente silencioso dos irmãos que passavam por aquela difícil provação — os doentes e a sua Mãe Aparecida!

18

ABRINDO NOVOS CAMINHOS

Mas, como nunca ficamos desamparados da proteção de Deus, no ano seguinte, uma reunião da Assembléia Geral veio restabelecer a normalidade da vida hospitalar. Foi eleita e empossada a nova diretoria da Associação Hospital do Pênfigo Foliáceo de Uberaba, que iniciou logo as suas atividades.

A primeira resolução da diretoria foi de constituir uma procuração de amplos poderes à Aparecida Conceição Ferreira, levando em consideração a sua vivência permanente junto aos doentes, e enfim, a sua responsabilidade de fato pelo funcionamento do Hospital.

Trabalhava toda a diretoria harmoniosamente, com o firme propósito de melhor assistência aos cento e trinta e três doentes internos naquele ano.

19

A VISITA DO REPÓRTER SAULO GOMES

O prédio e suas instalações muito precárias, não satisfaziam de forma alguma, as necessidades de atendimento aos enfermos.

A construção da nova sede, por falta de recursos, fora interrompida, causando grandes preocupações à Aparecida, devido ao número sempre crescente de doentes que lhe batiam às portas.

Mas, a Providência Divina sempre nos traz o auxílio por caminhos que desconhecemos, e nas horas aflitivas aparece a solução para os problemas que nos atormentam. E foi o que aconteceu, com a visita do repórter Saulo Gomes ao Hospital do Pênfigo, no dia dois de maio de 1968. Com as câmeras e microfones da TV-Tupi, juntamente com sua equipe e através de excelente e comovedora reportagem "in loco", promoveu uma monumental campanha para concluir a construção do Hospital.

Saulo Gomes percorreu todas as dependências do pavilhão do Asilo São Vicente de Paulo, onde estavam

abrigados os doentes, filmando e apresentando ao público, a dolorosa realidade daquelas vidas que clamavam por um espaço mais amplo e condições mais condizentes com o seu tratamento de saúde.

Participaram da referida campanha beneficente, a capital de São Paulo e inúmeras cidades do interior do Estado, e ainda muitas outras do nosso país, tomando assim um caráter de âmbito nacional, pela vibração da palavra da bondade, dirigida aos telespectadores por Saulo Gomes.

O seu magnetismo pessoal com as suas expressões de profundo respeito e amor ao próximo, despertava sensivelmente os corações humanos, resultando uma adesão demonstrando aos irmãos enfermos “que eles não estavam sós”.

Todas as cidades participantes dirigiram-se a Uberaba em 11.06.68, realizando uma entrada triunfal para finalizar a grande campanha — uma verdadeira demonstração de fraternidade cristã.

Naquele mesmo dia, a Câmara Municipal de Uberaba concede o título de cidadã uberabense à Aparecida Conceição Ferreira em reconhecimento ao seu trabalho assistencial. Também foi concedido o título de cidadão uberabense, na mesma sessão, ao repórter Saulo Gomes, pela valiosa campanha desenvolvida em todo o Brasil, em benefício da cidade de Uberaba para o Hospital do Pênfigo.

E, no dia 24 de agosto de 1969, com muita alegria foi inaugurada a nova sede do Hospital, sendo transferidos todos os doentes para uma casa ampla, com modernas e confortáveis instalações. Deve-se a concretização

desse ideal, graças aos recursos provenientes da grande Campanha presidida por Saulo Gomes e coordenada pelo povo paulista, formando a extraordinária caravana brasileira que contribuiu para amenizar a grande dor dos nossos irmãos em provações maiores.

Que Deus abençoe a todos por esse gesto de caridade cristã!

20

A CONSTRUÇÃO DA CRECHE

Como dissemos, a Entidade assiste também os familiares dos enfermos. E, para complementar esse trabalho, foi necessário a construção de uma creche com internamento, para os filhos dos assistidos.

As crianças recebendo a devida assistência, criava-se um ambiente de confiança e paz no espírito dos pais enfermos, vendo os seus filhos amparados.

Isso vale dizer, que sempre houve na Instituição um empreendimento a realizar e um ideal a ser concretizado.

21

MUDANÇA DE NOME DA ENTIDADE

Havia muitos adultos e crianças que tiveram a sua cura atestada pela clínica médica, mas continuavam residindo no Hospital do Pênfigo. O preconceito social era um impedimento para que aquelas pessoas, mesmo livres da enfermidade, pudessem normalizar a sua vida em sociedade.

Muitos doentes também, durante o seu tratamento, perdiam o contato com a sua família, por motivos que não podemos e nem devemos julgar, e quando já estavam recuperados, continuavam obrigatoriamente, dependentes da Instituição.

A comunidade do Hospital do Pênfigo era constituída dos doentes em tratamento e seus filhos menores, dos recuperados e ainda de muitas outras crianças carentes, assistidas por solicitação do MM. Juiz de Menores de Uberaba.

Assim sendo, notava-se a urgência de uma reformulação estatutária, inclusive a mudança de nome da enti-

dade. Isso porque, pelos seus Estatutos, somente poderiam permanecer na Instituição os doentes de pênfigo foliáceo para o tratamento específico da moléstia, sem abertura para abrigar os necessitados em geral. Daí a resolução da Assembléia Geral, em reunião do dia 29/05/71 aprovando os novos Estatutos com a mudança de nome da entidade para “Lar da Caridade”.

Os Estatutos foram registrados no Cartório do 1º Ofício sob o nº 341, em 24 de agosto de 1971, Livro “A” nº 2 — Registro de Pessoas Jurídicas.

É considerado de Utilidade Pública: Municipal — Leis números 1328/65 e 3152/81; Estadual — Lei nº 5998/72; Federal — Decreto nº 71.038/72; Entidade Filantrópica Processo nº 230.073/74, Certificado expedido pelo Conselho Nacional de Serviço Social em 02/08/74; Secretaria de Estado do Trabalho, Ação Social e Desportos — Registro nº 290.

Do Capítulo I dos seus Estatutos — Art. 1º, consta a mudança de nome da Associação Hospital do Pênfigo Foliáceo para “Lar da Caridade”, e no Art. 2º — De suas finalidades — item “a”: “prestar dentro de suas possibilidades **assistência a desamparados em geral**, de ambos os sexos, independentes de cor, credo ou nacionalidade.” (O grifo é nosso.)

Dessa forma, estava legalmente amparada a situação de todos os irmãos necessitados que residiam na Instituição e ainda para aqueles desamparados em geral que viessem a ser assistidos futuramente.

22

O TRABALHO — A GRANDE PREOCUPAÇÃO

Aparecida Conceição Ferreira sempre trabalhou desde criança. Considera o Trabalho fazendo parte da Educação, em primeiro plano. Por isso, a sua preocupação maior para os seus tutelados se dirige especialmente, nessas linhas de ação: Trabalho e Educação.

O trabalho na sua obra assistencial tem dupla utilização: como recurso de terapia para os doentes e sua respectiva formação profissional.

É utilizado o trabalho como terapia da seguinte forma: as mulheres e os homens enfermos, fazendo por exemplo, o serviço da limpeza, estendendo roupas no varal ou outros, movimentam os braços e ao mesmo tempo, as pernas e os pés. Assim, há sempre uma reação geral do organismo provocada pela locomoção, exercícios respiratórios e os efeitos benéficos do sol. É preciso que se diga, fazer parte do tratamento e da assistência, “o doente tomar sol todos os dias”, locomovendo por si próprio ou conduzido na “cadeira de rodas” quando não

se movimentada.

Os serviços são distribuídos conforme a capacidade efetiva do doente, e a partir desse momento, as melhoras se intensificam com tanta rapidez, que muitas vezes, fomos surpreendidos pela disposição dos assistidos, integrando-se na vida normal do trabalho e do estudo, nessa obra assistencial de paz e renovação.

À primeira vista, pode-se achar estranha essa atitude da administração do Lar da Caridade, mas, como ficou bem explicado, o trabalho contribui para a recuperação dos enfermos e para a iniciação profissional das crianças e adolescentes.

Pensando na salutar vantagem do trabalho para os assistidos, nos ocorre lembrar aos nossos leitores, que a própria Psicologia afirma “que a inatividade prolongada não faz bem a ninguém”.

OFICINAS DE APRENDIZAGEM

Sabendo que o trabalho constitui a lei natural da vida e cujos hábitos devem ser formados desde cedo, Aparecida foi devagar, adquirindo e instalando oficinas para aprendizagem visando um ensino profissionalizante para os menores que fazem parte dessa grande família. Existem no Lar da Caridade as seguintes oficinas de aprendizagem: bordados, confecção de roupas, corte e costura, datilografia, marcenaria, panificação, reciclagem e industrialização do plástico, sapataria, serralheria, torno.

O TRABALHO NO CAMPO

A Instituição possui uma propriedade “Fazenda Badajós”, terras de cultura e cerrado, onde os assistidos se dedicam às atividades agropecuárias, para aprendizagem e formação profissional.

As oportunidades de trabalho são diversas: horticultura, formação de pastagens, plantio de arroz, milho, mandioca, frutas, plantas de arborização e reflorestamento, criação de bovinos, peixes e suínos.

Na “Fazenda Badajós” funciona também, uma Escola de 1º Grau, 1ª a 4ª série, mantida pela Prefeitura Municipal de Uberaba, destinada às crianças da própria fazenda, matriculando-se ainda os filhos dos proprietários vizinhos.

23

A INDUSTRIALIZAÇÃO DO PLÁSTICO

Desde 1979, foi iniciada no Lar da Caridade por Aparecida, a industrialização do plástico — o aproveitamento do plástico usado e sem serventia, para reciclagem transformando-o pela recuperação, em matéria prima.

Todo o plástico usado (saquinhos de leite, sacos de adubo, copos descartáveis, frascos, garrafas de água etc.) é reaproveitado passando pelas seguintes etapas, desde o seu recolhimento até a fase final da picotagem em granulados:

- . Recolhimento do plástico usado nas cidades colaboradoras.
- . Separação do plástico.
- . O plástico é conduzido ao moínho para ser picado em pedaços.
- . O plástico picado é conduzido à máquina de lavar.
- . O plástico lavado é conduzido à centrífuga para secar.
- . Depois de limpo e seco é transportado para a máquina aglutinadora.

O plástico aglutinado é conduzido por uma rosca sem fim, numa temperatura de 180 graus, para uma banheira de resfriamento com água em temperatura ambiente. Nessa fase, o plástico se transforma em longos fios que são conduzidos à máquina picotadora, cortando-os em pequeninos granulados (polietileno recuperado) — a matéria prima, pronta para ser vendida às indústrias de plástico.

A industrialização dessa reciclagem de recuperação do plástico trouxe dois grandes benefícios: primeiro, o aproveitamento do plástico inútil que é jogado na terra. E a terra não absorve o plástico. Por isso, esse trabalho transforma-se em colaboração direta com o meio ambiente, evitando a poluição do solo.

Segundo, porque proporciona às crianças e adolescentes uma iniciação ao trabalho, na tarefa ocupacional oferecida nas suas diversas fases dessa industrialização.

Atualmente, o Lar da Caridade já possui a sua própria indústria com fabricação de pratos para vasos, mangueiras de diversas espessuras e sacos plásticos para lixo, cuja comercialização contribui para a manutenção dos assistidos.

24

MANUTENÇÃO DA CASA ASSISTENCIAL

Aparecida Conceição Ferreira foi sempre a responsável pela manutenção do Lar da Caridade desde o seu início, quando ainda era denominado Hospital do Pênfigo Foliáceo.

Sempre conseguiu recursos através de doações, especialmente dos nossos irmãos de São Paulo, e complementados ultimamente, com a industrialização do plástico, confecção de roupas e de outras oficinas que funcionam na própria Instituição, já referidas anteriormente.

Aparecida é a Presidente do Lar da Caridade, cargo que vem exercendo desde o ano de 1971, estando portanto, sob a sua responsabilidade, como sempre esteve, o funcionamento de todo o complexo da Casa Assistencial.

Mas, o que sabemos de fato, é que a sua responsabilidade para com a Instituição começou no dia em que apareceu o primeiro assistido, data marcada para o início da sua tarefa missionária.

25

PROMOÇÃO HUMANA A ASSISTÊNCIA PELO TRABALHO - O TRABALHO PELA ASSISTÊNCIA

As experiências realizadas no Lar da Caridade através do “Trabalho” e da “Escola dentro da Instituição”, promoveram a integração dessa grande família em todos os setores da atividade humana.

A expressão desse nosso pensamento é confirmada pelos profissionais que integram a nossa sociedade, no campo do magistério, medicina, advocacia, enfermagem, contabilidade, agricultura e outras profissões, e que estiveram sob a responsabilidade da Instituição, na infância e na juventude.

Todos os estudos desses profissionais, filhos da Casa, foram proporcionados e mantidos pela própria Instituição, preparando-os para assumir as suas responsabilidades futuras.

Podemos dizer que o Lar da Caridade cumpre o seu objetivo de promoção humana dos irmãos nossos, que por força do destino, constituem essa grande família.

Tanto a nossa estimada amiga Aparecida, como todos os que conhecem essa nobre Casa Assistencial, têm a imensa satisfação de presenciar os chefes de família no lar cristão que constituíram, trabalhadores e honestos, capacitados profissionalmente, para o prosseguimento da sua existência dentro do padrão moral necessário ao estabelecimento da dignidade da vida.

O Lar da Caridade, pelo seu caráter formativo, sempre se empenhou na ASSISTÊNCIA PELO TRABALHO, e na recíproca que é plenamente verdadeira — O TRABALHO PELA ASSISTÊNCIA.

26

CONHECIMENTO DE APARECIDA COM CHICO XAVIER

Aparecida não conhecia Francisco Cândido Xavier, antes da sua mudança de Pedro Leopoldo para Uberaba.

Os fatos que relacionamos aconteceram naturalmente, e fazem parte da História do Lar da Caridade, sempre com a presença de Chico Xavier, apoiando a Casa Assistencial com as manifestações sinceras de sua amizade fraterna.

Entre as assistidas do Lar da Caridade havia uma doente, vítima de uma grande obsessão. Na esperança de suas melhoras, Aparecida resolveu levá-la para receber um passe do médium Chico Xavier. Em lá chegando, numa pequena sala onde inicialmente, foram realizados os trabalhos espíritas, Aparecida não viu Chico Xavier e sim, Castro Alves de pé escrevendo.

Diante daquele fenômeno de transfiguração, disse ela ao seu acompanhante Adroaldo Modesto Gil, que naqueles dias prestava exames vestibulares para Medici-

na, e que hoje é um distinto médico psiquiatra, residente em Uberaba:

— Não é Chico Xavier! Pois, quem eu vejo é Castro Alves!

E, como a doente estava muito inquieta e impaciente, Aparecida foi-se embora imediatamente, sem ter falado com Chico Xavier e nem tão pouco se aproximado dele, mesmo porque, continuava afirmando que viu Castro Alves na sala de reunião.

COM SURPRESA, RECEBE ROUPAS E CALÇADOS DE CHICO XAVIER

No dia seguinte, Aparecida recebeu de Chico Xavier, dois conjuntos de roupas para cada doente: lençóis, fronhas, pijamas, toalhas de rosto e de banho. É preciso dizer, que só havia um conjunto de roupas para cada doente; depois do banho, era preciso deixá-los nus em suas camas, até lavar e passar as roupas para serem usadas novamente.

Chico Xavier ainda mandou três vestidos e um par de sapatos para seu uso pessoal. Aparecida estava com falta de roupas e andando descalço, porque não tinha sapatos.

O presente recebido muito lhe preocupou, porque não tendo revelado a ninguém a sua situação, e ainda a sua permanência tão rápida na reunião do dia anterior, como Chico Xavier poderia saber que ela não tinha roupas para vestir e nem calçados, se nada falou com ele, e não o viu naquela sessão espírita?

OUTRO DONATIVO DE CHICO XAVIER

Poucos dias depois, Aparecida estava em discussão com a firma “Produto Ceres” de Uberaba, por motivo de um débito de Cr\$ 12,00 (doze cruzeiros)⁽¹⁾, referente a uma compra de óleo de cozinha, que estava devendo. Não tinha mesmo de onde tirar aquela importância, e a casa estava totalmente desprevenida de víveres para a subsistência dos enfermos.

Naquela manhã de tanta amargura para o seu espírito, pela grande preocupação com a dívida e a sobrevivência dos doentes, eis que aparece Chico Xavier sozinho naquele momento, trazendo-lhe um envelope contendo Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros), o que lhe permitiu saldar a dívida, e ainda fazer um bom sortimento para a sua despesa.

Aparecida se impressionava cada vez mais, pois, sempre que estava em dificuldade, Chico Xavier aparecia trazendo o recurso necessário.

É preciso salientar que naquela época, Aparecida não acreditava no Espiritismo.

COMPRA DO TERRENO PARA O HOSPITAL DO PÊNFIGO

A aquisição de um terreno para a construção do Hospital do Pênfigo, constituía um pensamento fixo e determinado de Aparecida, visando maior conforto para os doentes.

(1) Essa importância, na época, representava uma dívida elevada.

O presidente da Instituição naquela época, conhecendo as suas intenções, ofereceu-lhe um terreno no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), situado no Alto da Abadia, no mesmo local onde foi construída a sede do Hospital do Pênfigo.

Considerando a vontade de construir o prédio próprio, Aparecida não hesitou, e os doentes saíram às ruas da cidade, e até mesmo na porta do cemitério local, no dia de Finados, e angariaram os trezentos mil cruzeiros, entregando-os ao referido Presidente para o devido pagamento.

Tranqüila, Aparecida tomou posse do terreno, tirando algumas árvores e abrindo uma cisterna, providências primeiras para o início da futura construção.

Passaram-se alguns meses sem outras ocorrências, mas, Aparecida sempre pensando e idealizando o prédio próprio para o Hospital do Pênfigo.

VISITA DO GOVERNADOR

Na esperança de conseguir verbas para a manutenção do Hospital, Aparecida faz um convite ao Exm^o Sr. Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, para visitar a obra assistencial.

Sendo a visita marcada para o dia seguinte, Aparecida participa ao Senhor Presidente para as providências da recepção. Nervoso, ele lhe responde que não estaria presente, pois, eram seus inimigos pessoais e políticos.

Muitas pessoas lhe aconselharam a ter cuidado, porque ele e seus companheiros afins, “eram perigosos”.

Cumprindo a sua palavra, não compareceu à recepção.

Mas, tão logo os visitantes saíram, ele bate à porta do Hospital, convidando Aparecida para que fossem juntos ao terreno. Quando lá chegaram disse-lhe que iria processá-la por ter invadido terrenos alheios, revelando naquele momento, os nomes dos proprietários: Dr. João Bichuette e Mário Arruda.

Aparecida responde que já havia feito o pagamento, entregando-lhe os trezentos mil cruzeiros, angariados pelos doentes. Disse-lhe ainda, que os doentes passaram por grandes humilhações, como por exemplo, de serem atendidos lá fora no portão, e mesmo assim, na saída deles, deixando-os perceber, despejavam álcool nas grades e no chão que eles pisavam.

Foi para ela uma grande surpresa e ao mesmo tempo, uma triste decepção, porque tendo efetuado o pagamento dos terrenos, nada havia que o comprovasse, a não ser os doentes que não foram reconhecidos como testemunhas, pela sua situação de dependência.

MEDO DA JUSTIÇA

Ficando com medo da Justiça, Aparecida resolveu falar com Chico Xavier. Este lhe aconselhou a procurar o Prof. Antônio Fonseca, que logo lhe apresentou o Sr. Eustáquio Tarquínio Júnior, Gerente da Caixa Econômica Estadual e corretor de imóveis, para solucionar o problema. Dirigindo-se aos proprietários dos lotes, o Sr. Tarquínio trouxe a proposta de venda: Dr. João Bichuette, duzentos mil cruzeiros (sendo cem mil cruzeiros, a vista,

e o restante a combinar). E por parte do Sr. Mário Arruda, sessenta mil cruzeiros, a vista.

Voltou então a falar com Chico Xavier. Relatando o fato, ele lhe pergunta o que pretendia fazer.

— Desejo ir a São Paulo, pois segundo dizem, lá é só estender a mão, que o povo dá!

Chico lhe indaga se conhecia São Paulo, ao que responde:

— Não, só sei que fica prá lá! Respondeu com naturalidade, indicando a direção.

Com essa resposta, Chico Xavier lhe dá um cartão endereçado ao radialista Moacir Jorge.

Pedindo a proteção de Deus, Aparecida viajou para São Paulo, alimentando grandes esperanças de conseguir os recursos que desejava para o pagamento dos terrenos.

Chegando em São Paulo, Aparecida dirigiu-se aos Diários Associados, na Rua Sete de Abril. Logo na entrada, encontrou o Senhor Dr. Assis Chateaubriand, que lhe abraçando, disse com alegria fraternal:

— Nega, esta Casa é sua!

E, a partir daquele instante, sempre encontrou apoio integral de todas as emissoras de rádio, televisão e jornais, para as suas campanhas beneficentes. E, o Dr. Assis Chateaubriand, se tornou um grande amigo e benfeitor da Instituição.

O resultado da campanha feita pelo rádio alcançou a importância de Cr\$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil cruzeiros) que lhe trouxe grande tranqüilidade. Com esse dinheiro, os terrenos foram pagos à vista, obtendo um abatimento de cinco mil cruzeiros, por parte de Dr. João Bichuette. Incluindo o pagamento total dos lotes aos

proprietários, e ainda os impostos e despesas de escritura, restou mais da metade da quantia angariada.

A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL

O ideal era a construção do Hospital que Aparecida julgava inadiável.

Consultando o nosso irmão Chico Xavier, ele lhe disse:

— Virá muita tempestade, ainda não é o momento. Aguardemos a hora, para iniciar a construção!

Mas, Aparecida não aceitando a idéia daquela afirmativa, comprou vinte e dois mil tijolos, iniciando a compra do material de construção.

Mas, na semana seguinte, pediram-lhe os tijolos emprestados. Passou o tempo. Não se falou mais nos tijolos, e também, nunca foram restituídos!

Chico Xavier fazia freqüentes visitas ao Hospital, trazendo recursos e muitos amigos que sempre deixavam donativos, e principalmente, a demonstração de sincera amizade e apoio moral.

Por muito tempo, nos sucessivos encontros, Chico Xavier nada dizia sobre o início da construção, o que muito contrariava Aparecida.

ENFIM, O MOMENTO DE INICIAR A CONSTRUÇÃO

Em janeiro de 1962, Chico Xavier em visita ao Hospital, participa à Aparecida que era chegado o momento de iniciar a construção, dizendo-lhe bem humorado:

— Você pode pôr os ovos para chocar, que agora saem os pintinhos! Não espere pelos Poderes Públicos. São Paulo é quem vai ajudar!

Então, foi lançada a pedra fundamental no dia dois de fevereiro do mesmo ano, e iniciada em seguida, a construção do prédio. Todos com muito entusiasmo e esperança de melhores dias.

SEMPRE A PRESENÇA DE CHICO XAVIER

Como sempre, está presente o nosso querido irmão e amigo Chico Xavier, essa personalidade que nos impressiona pelo respeito ao ser humano, no atendimento habitual ao ouvir e orientar a multidão triste e angustiada que o procura, naquele gesto de bondade e paciência, de fraternidade e amor. Acompanhado de seus amigos, oferecendo a sua contribuição material e especialmente, apoiando todas as iniciativas da Instituição.

Os seus conselhos nunca haveremos de esquecer, pela ponderação de suas palavras e pela grandeza de suas afirmações, que para todos nós, constituem um excelente roteiro que percorremos com grande segurança.

27

SÃO PAULO, EXEMPLO VIVO DE FRATERNIDADE CRISTÃ

As demonstrações fraternas que o Hospital do Pênfigo, atual Lar da Caridade, tem recebido de São Paulo ao longo de sua existência, representam sem dúvida alguma, o mais excelente cumprimento da lei de amor.

A população em geral, permanece constantemente sensibilizada para todas as campanhas em benefício da grande família reunida no Lar da Caridade.

Basta dizer que em 1961, Aparecida lutando com grandes dificuldades em São Paulo, pela falta de um local na cidade, para referências e centralização do seu movimento assistencial, foram doados os direitos da sala com o respectivo telefone, situada na Rua Senador Feijó, nº 29, s/312, onde está instalado desde aquela época, o escritório da Instituição.

O Lar da Caridade ainda possui uma casa na Vila Penteado, Jardim Elísio, para a permanência da turma encarregada de angariar e recolher em toda a cidade, o plástico usado para a indústria de sua recuperação, e

ainda receber outros donativos.

Afirmamos por conhecimento próprio, que são doados pelos irmãos de São Paulo, os recursos maiores que fundamentalmente, garantem a sustentação da obra beneficente.

Outros Estados da Federação acompanham esse exemplo vivo de fraternidade cristã, e quando são procurados para qualquer campanha, atendem a solicitação com o elevado sentimento de amor e caridade.

28

CONVERSÃO AO ESPIRITISMO NOVAS REVELAÇÕES

Em 1964, Aparecida fazia a Campanha do Tijolo em São Paulo. Percorrendo todos os Centros Espíritas da Capital, solicitava o auxílio para a construção do prédio do Hospital do Pênfigo.

Ela, Lauro e duas meninas, dirigiram-se a um Centro Espírita, situado na Rua Joaquim Nabuco, nº 30, no Bairro do Brás. Logo que entraram, a porta foi fechada para o início dos trabalhos. Não havia pessoas conhecidas na reunião, e também os irmãos presentes não a conheciam.

Ao iniciar os trabalhos, o presidente da sessão chamou a pessoa do Hospital do Fogo Selvagem que estava presente. Transmitia ele, que o Mentor Espiritual da Casa convidava a dirigente do Hospital do Fogo Selvagem, para aplicar um passe na Presidente do Centro que estava enferma. Dona Mafalda não podia andar, porque estava paralítica.

Como Aparecida nunca havia aplicado passes, estra-

nhou aquele pedido e não se apresentou para o atendimento.

Porém, no término da reunião, o presidente torna a transmitir a orientação do Mentor Espiritual.

Então, Aparecida logo se apresenta e o dirigente lhe explica que não a conhecia, e por isso, não foi convidada a fazer parte da mesa, pedindo-lhe desculpas.

Assim sendo, Aparecida com os outros médiuns, dirigem-se ao terceiro andar onde se encontrava a enferma.

Todos se concentraram para a tarefa de socorro. Feitas as rogativas, Aparecida sentiu algo estranho e diferente, mas, ficando com medo, logo desconcentrou—se e pensou na seriedade daquele trabalho. São suas estas palavras:

— Vi e senti que aquilo não era brincadeira!

No outro dia, Dona Mafalda andou e até hoje visita o Hospital do Pênfigo, atual Lar da Caridade, colaborando sempre nas campanhas de assistência fraterna, em benefício dos assistidos.

E, a partir desse acontecimento, Aparecida se tornou espírita.

Aparecida é dotada de várias faculdades mediúnicas: vidência, auditiva, curadora. Também é médium de incorporação. Mas, sendo consciente, ela afirma sentir muita dificuldade.

Presenciei muitos casos de sensíveis melhoras e mesmo de cura no Lar da Caridade, não só pelos medicamentos, mas pelos passes curadores que Aparecida aplicava nos doentes assistidos, quando em crises de dor ou desespero, de desânimo ou desfalecimento.

Lembra-me um caso, entre muitos que testemunhamos.

No início da Escola do Lar da Caridade, um dia pela manhã, estando na sala de aula, Aparecida chamou-me para auxiliá-la na aplicação de um passe, em uma doente que estava muito mal. Imediatamente dirigimo-nos ao banheiro, onde estava a enferma em banho de imersão. Estava desfalecida, parecendo em estado de coma. Aparecida proferiu a prece a Jesus, orando com fervor, em rogativa pela saúde de nossa irmã em sofrimento. Sentimos uma vibração tão profunda com ação fluídica tão real, percebendo com grande sensibilidade, a presença dos Amigos Espirituais naquele emocionante trabalho de passe.

Quando terminamos, a doente abriu os olhos e estando melhor, foi conduzida ao leito. Tempos depois, estava completamente recuperada e foi reunir-se à sua família.

29

OS TRABALHOS ESPÍRITAS NO LAR DA CARIDADE

Desde o ano de 1968, são realizados no Lar da Caridade, os trabalhos de passes, estudo e explanação dos textos de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”.

Havia muitas irmãs assistidas pela Instituição, que eram dotadas de faculdades mediúnicas. Muitas vezes, à noite, quando terminavam as aulas, presenciávamos diversas manifestações mediúnicas nos seus quartos, quando reuníamos em preces para receber o auxílio espiritual.

Consultando o nosso irmão Chico Xavier, se haveria necessidade de um trabalho de desobsessão, ele nos aconselhou ao estudo de “O Livro dos Médiuns” na reunião destinada aos estudos evangélicos.

Seguindo a orientação, estudamos “O Livro dos Médiuns” durante dois anos, com a explicação dos temas em seqüência, apresentados semanalmente. Tudo foi normalizado pela compreensão das explicações sobre a mediunidade.

30

O CENTRO ESPÍRITA “DEUS E CARIDADE”

Durante sete anos os trabalhos espíritas foram realizados no próprio Lar da Caridade. Porém, no ano de 1975, foi construído o Centro Espírita “Deus e Caridade” situado na Rua Patos, nº 250, em frente à Creche e à Escola.

O Centro Espírita “Deus e Caridade” foi criado no dia 18/04/75. Com o prédio ainda em construção, o nosso irmão Chico Xavier visitando a Casa Assistencial, na própria sala do Centro Espírita, em reunião de preces, recebeu a mensagem “Prece a Jesus”, ditada pelo Espírito de Auta de Souza, na noite de 01/09/75.

A referida mensagem, tão expressiva de esclarecimento e bom ânimo, nos revela a excelência e a força da Caridade na edificante composição dos versos:

PRECE A JESUS

Abençoa, Senhor, a casa que nos deste,
No campo de trabalho e anseio que bendigo...
Neste pouso de paz, temos o doce abrigo
Que nos revela o Amor por Luz do Lar Celeste.

A Caridade aqui é a força que nos veste
De júbilo ao saber que marchamos contigo...
Dá-nos, Senhor, o dom de ver-te o braço amigo
Onde o brilho do Bem aqui se manifeste.

Conserva-nos a porta aberta a quem procura
Conforto à solidão, socorro à desventura,
Resposta, auxílio e fé, padecendo ao buscar-te!...

Que a nossa casa em Ti, no amor que não se cansa,
Seja um lar consagrado à bondade e à esperança
Que te louve a Presença e o Nome, em toda parte.

Auta de Souza

No dia 06/10/75 foi inaugurado o Centro Espírita “Deus e Caridade”, com a presença de Chico Xavier e de uma grande assistência de irmãos de Minas Gerais e São Paulo, que vieram participar da alegria dessa grande comunidade.

Lembramos nesta oportunidade, da feliz expressão do irmão Martins Peralva, da União Espírita Mineira, convidado à explanação evangélica naquela reunião e referindo-se ao nome do Centro Espírita, disse:

“Deus e Caridade: Feliz lembrança — o nome do Senhor e o caminho que a Ele conduz!”

Há três reuniões semanais de estudo e explanação do Evangelho e dos outros livros da Codificação Kardequiana. Ainda há trabalhos de passes, Evangelização da infância e reuniões com a Mocidade Espírita.

Todos os anos, na comemoração do aniversário do Centro Espírita “Deus e Caridade”, o nosso irmão Chico

Xavier comparece à reunião recebendo mensagens dos Amigos da Vida Maior onde o tema escolhido está sempre focalizado na Caridade.

Quase todas as mensagens recebidas no Centro Espírita “Deus e Caridade” e ainda outras psicografadas em reuniões íntimas, pelo médium Francisco Cândido Xavier foram publicadas no livro “ESTRADAS E DESTINOS”, edição 1987, na Editora Cultura Espírita União.

Na Segunda Parte deste livro estão incluídas as mensagens acima citadas, com a devida aquiescência dos Direitos Autorais da referida Editora e, ainda outras, psicografadas posteriormente, sendo duas mensagens consoladoras endereçadas aos pais e familiares que aqui ficaram, trazendo para todos a comprovação da imortalidade da alma com a certeza da continuidade da vida.

NOTA — A poesia “Prece a Jesus” de Auta de Souza, foi musicada pela musicista e compositora Regina Barbosa, residente em Fortaleza (CE), e que anexamos a respectiva partitura.

PRECE A JESUS

Letra: Auta de Souza
Música: Regina Barbosa

Moderato

A bon-za-se-uhn a-ca-ra que nos des- te No cam-po de tri-
bo-lho e an-ni-o que lem- di- go Mes- te pen- sa- da pag- te num o- der- ca-
bi- go Que nos sa- re- ta o a- mor por- ty- do Lau- Ca- les- te
A- ca- ri- dad- a- qui e a- for- ca que nos ves- te Ue- ju- bi- lo a- a-
ler que ma- da- mos can- ti- go Do- no- se- nh- o- dom- de- ver- te o- bra- ço a-
mi- go O- ran- do o- bri- lho do- lem- a- que se- ma- ni- fe- te

Ca- sa- va- no a- por- ta a- bon- ta e quem- que- ra Can- to- te- a- so- li-
dão so- can- sa- des- von- te- ra Res- pos- ta- xis- tis- te- fo- pe- de- can- do- ao- bris-
can- ta Que a- nos- sa- ca- sa em- ti- no- lha- mon- que- não- se- can- sa
Se- ja- um- lan- ça- gra- do- à- bon- da- de- e- a- es- per- ran- ça Que- de- lou- ve- go- je-
sen- ca- e- o- no- me- em- to- da- parte

31

CAMINHOS DE LUZ

Os caminhos percorridos pelos irmãos dessa grande família do Lar da Caridade, são iluminados pela centelha divina do amor, que direciona os seus destinos permitindo a segurança dos seus passos, edificada pela Assistência e pelo Trabalho, e sustentada pela Fé e pela Esperança que irradiam do coração generoso de Aparecida, no luminar roteiro da Caridade.

Enfim, escrever e falar sobre Aparecida Conceição Ferreira é tarefa difícil. Embora estando em contato direto na sua Administração durante dezoito anos, conforme fizemos referência, há certas nuances e particularidades, gestos e atitudes, que não se revelam pela sua modéstia e simplicidade, traços marcantes de sua personalidade.

Na singeleza de nossas palavras, procuramos muito despretensiosamente, traçar o perfil dessa valorosa mulher que já pertence à História da nossa Pátria, pelos relevantes serviços prestados à comunidade nacional e sobretudo, pela sua elevada demonstração de amor ao próximo e caridade cristã.

SEGUNDA PARTE

Mensagens recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier em reuniões públicas do Centro Espírita "Deus e Caridade", do Lar da Caridade e outras em reuniões íntimas.

CARIDADE E VIDA

Partíamos, — a equipe de serviço
Para aprender na Terra a servir por amor.
Quando ouvimos, atentos,
A palavra serena do Instrutor!

— Irmãos, a Terra é sempre a nossa grande escola,
Onde plantar o bem lembra luta renhida...
Tereis convosco a Eterna Providência,
Ide e considerai primeiro a vida.
Deus clareou a inteligência humana
E a inteligência humana fez do mundo
Amplio facilitário de trabalho,
Que lhe nasceu do cérebro fecundo!

Naves e ondas, firmamento afora,
Cidades ostentando harmonia e grandeza,
Máquinas, invenções e experimentos,
Tudo é sagrado para a Natureza.
Entretanto, anotai! Antes de tudo,
Na Civilização da Nova Era,
Sois obreiros do amor, caminho adiante,
Na seara do bem que vos espera! ...

Entre os carros triunfantes da cultura
E os louros imortais de nobres gênios,
Crueldade e violência, ódio e penúria,
São chagas ancestrais de outros milênios ...

Estampai vossa voz nas vozes generosas
Que renovam a fé nas almas combalidas.
E ponde as vossas mãos abençoadas
Que socorrem a dor, lavando-lhe as feridas! ...
Ide à mágoa das mães, na provação que oprime,
Extirpai-lhes do peito o fel do desconforto,
Amparai as crianças desprezadas
E evitai sobre a Terra o estigma do aborto! ...
Não vos equivoqueis, fitando a Ciência,
Refulgindo no chão e conquistando Espaços,
A Humanidade em si, chora, aflige-se e clama,
Esperando por Deus em vossos braços! ...

Finda a palavra do mentor amigo,
Eis-nos na Terra, ao sol, ante o mundo opulento
Das cidades que brilham carregando,
Insegurança, angústia e sofrimento ...
Então reconheci que acima do progresso
Dos grandes povos-reis que se transformarão,
Somente a Caridade, assegurando a Vida
Pode criar na Terra a paz do coração.

Maria Dolores

(Mensagem recebida na noite de 30/04/79, no Centro Espírita Deus e Caridade, do Lar da Caridade, em Uberaba, Minas, pelo médium Francisco Cândido Xavier)

mensagem recebida 25/04/79
entre Deus e Caridade
Câmpus 244 - Uberaba
reunião pública
Original

J

mensagem enviada
Aparecida
Fevereiro, com
apelo e estímulo
do seu servidor
reunidos.
Cláudio Xavier
Uberaba, 30-4-79

Caridade e
Vida

Particamos - a equipe
de serviço

Para a prender na Terra
a servir por
amor

Francisco
ou viamos
atratamos,

A palavra serena
do Instrutor.

PETIÇÃO DO APRENDIZ

Senhor Jesus!

Deste-nos a conhecer a grandeza do bem.

Ensina-nos a praticá-lo.

Quando não possa oferecer-te o serviço excelente, orienta-me para que eu faça o melhor ao meu alcance.

No entanto, se as circunstâncias estiverem contra os meus propósitos, ampara-me a fim de que te entregue o bom trabalho.

Se isso, porém, não me for concedido, em vista das imperfeições que carrego, permita-me confiar-te o meu esforço sofrível.

No entanto, Mestre, se ainda aqui estiver sob impedimento para concretização do meu desejo, auxilia-me a trazer-te a migalha de bem que eu puder, mas, de qualquer modo, rogo-te, Senhor, para que me livre da inércia e que, embora em me arrastando, consiga algo aprender para servir-te, servindo ao próximo, hoje, agora e sempre.

Assim seja.

No Centro Deus e Caridade.

BEZERRA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Lar da Caridade (Ex-Hospital do Pênfigo), em Uberaba, Minas, na reunião da noite de 15/04/80).

(Papiro recebido no Lar da Caridade
(Ex-Hospital do Pênfigo), em
Uberaba, na reunião pública da
noite de 15-4-80)

Petição do
Aprendiz

Senhor Jesus!

Deste-nos a conhecer
a grandeza do bem
Ensina-nos a
praticá-lo.

Quando não possa
oferecer-te o serviço
Excelente, orienta-me
para que eu
faça o melhor
ao meu alcance

CARIDADE E CAMINHO

Alma querida, observa
Na Terra que se aprimora
A vida fulge por fora
Nas trilhas da evolução.
Em toda parte, no entanto,
Sob ruído e disfarce
A dor é chaga a ocultar-se
Por dentro do coração.

Nunca existiu para os homens
Tanta cultura brilhando,
Altas conquistas em bando,
Inventos, palmas, troféus! ...
Mas a violência campeia,
No império do instinto bruto,
Ouro e sangue, pompa e luto,
Entremeiam-se ante os Céus! ...

O ódio incendeia povos,
A ambição ruge no excesso,
Desnortando o progresso,
A discórdia aflige o lar ...
As criaturas se apartam,
Sob o medo que as domina,
A treva espalha em surdina
A guerra ativa no ar.

Mas sobrestando o tumulto,
Reina a Divina Presença,
Em Cristo, a luz se condensa
E aponta o Sol do porvir ...
Quanto a nós outros, obreiros
De qualquer tempo e lugar,
A ordem é “trabalhar”
E o lema é “sempre servir”! ...

Alma fraterna, sigamos!
A voz do Céu nos confia
A base do novo dia
No campo renovador.
Caridade! Caridade!
Sem o cansaço ou retrocesso
Eis o caminho de acesso
Ao Reino do Eterno Amor.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier, em reunião pública do Lar da
Caridade (Ex-Hospital do Pênfigo), na noite de
15/04/80)

Mensagem recebida em reunião
pública do Lar da Caridade
(Ex-Hospital do Pêi fig.) em
março de 15-4-80

Caridade e
Carinho

Alma querida, observe
Na terra que se
a primavera

A vida flui por
do a

Na, Trilhas da evolução
Em toda parte, no
entanto

Do mundo e do espaço
A dor e a dorça a
o cul far-m
Por dentro do coração.

PRECE DA CARIDADE

Amigo.

Auxilia-me para que eu te consiga auxiliar.

Não me relegues ao amanhã e nem me ignores a
presença.

O Senhor enviou-me ao teu encontro, para que eu te
sirva de apoio na senda da elevação.

Em teu caminho, no entanto, estou entregue à tua
vontade.

Hoje sou convite, idéia, sugestão...

Amanhã, porém, se quiseres, receber-me-ás na con-
tabilidade da vida por passaporte em demanda aos reinos
da luz.

Emprega-me com bondade para que os outros nos
acolham com entendimento e simpatia.

Protege-me contra a omissão.

Conduze-me ao rumo daqueles que contam conosco,
sem exigir que nos procurem.

Auxilia-me a ouvir qualquer irmão em dificuldade
com paciência e compreensão para que não falte a
esperança em todos aqueles que nos requisitem a com-
panhia.

Deixa que o perdão e a tolerância nos sigam de
perto a fim de que as nossas palavras não se percam no
vazio.

Agradece a moeda ou a migalha de recursos que o
Céu te envie às mãos para nossa lavoura no bem, mas não

olvides que a nossa tarefa será sempre constituída de parcelas do nosso amor.

De ti depende a felicidade de prosseguirmos adiante, com a Bênção de Deus.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade", na noite de 14/04/81).

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do "Centro Espírita Deus e Caridade", na noite de 14-4-81, em Uberaba, Minas.

Paiz da Caridade

Amigo,

Auxilia-me, pois que eu te peço para auxiliar.

Não me relesse ao amanhã e nem me ignore a presença

O Senhor em
Vou-me ao teu

PROGRESSO E CARIDADE

O Progresso expandiu-se, enaltecendo o mundo,
Com integral desembaraço,
Máquinas cortam vastidões do Espaço,
Vencendo imensidões, de segundo a segundo.

Não importa o engenho em que te escondas,
Para a realização de teus próprios misteres,
O radar marcará o sítio em que estiveres,
A palavra caminha sob as ondas.

Impulsos eletrônicos, motores
E usinas de energias nucleares,
Tudo facilidade onde te achares,
Conforto e evolução, por onde fores.

Por outro lado, em tudo se condensa,
O acesso à liberdade soberana,
Exalta-se o valor da inteligência humana,
Aclama-se o poder da grande imprensa.

Mas no clima ideal nascido de altos gênios,
Ocultam-se os tacões e as lâminas da guerra,
Tentando obstruir os avanços da Terra,
Usando a mesma fúria de há milênios...

Agitam-se no mundo os embates e as crises
De ódio, rebeldia, angústia e solidão...

Raciocínio se estranho ao coração
Não reconhece a dor dos infelizes.

Há crianças vivendo nas calçadas,
Enfermos sem apoio, entre mãos esquecidas,
A máquina porém, não vê milhões de vidas,
Aguardando socorro em todas as estradas.

Eis porque na ascensão da Humanidade inteira,
Ao passo do Progresso em jornadas de luz,
A Caridade à frente é sempre fúlgida bandeira,
Por presença do amor e amparo de Jesus.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier, em reunião pública do Centro
Espírita "Deus e Caridade", na noite de 14/04/81,
em Uberaba, Minas).

14-04-81

Mensagem recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier, em reunião pública do
C.E. Deus e Caridade, na noite de
14-4-'81, em Uberaba, Minas.)

Progresso e
Caridade

O Progresso expandiu-se
enaltecendo o mundo

Com integral desembaraço
Máquinas cortam vãos de
do Espaço

Vencendo imensões e
se fundo a se fundo

Não importa o enfeite
em que te escondas,

PETIÇÃO DE PAZ

Senhor Jesus!

Auxilia-nos a construir a paz onde estivermos.

Faze-nos extinguir a discórdia pela prática do amor
que nos ensinaste.

Senhor, inspira-nos a palavra, a fim de desculparmos
aos nossos semelhantes, para que sejamos desculpados,
e a compreendê-los para que sejamos compreendidos.

Auxilia-nos a entender que não estaremos tranqüilos,
sem servir-nos espontaneamente uns aos outros.

Guia-nos para a aceitação de tuas diretrizes, de modo
a reconhecermos que todos somos irmãos e filhos do
mesmo Pai; e ampara-nos o coração a fim de sabermos
que é possível usufruir a felicidade de estarmos contigo
desde hoje, tanto quanto estás conosco, agora e sempre.

Assim seja!

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido
Xavier, no Centro Espírita "Deus e Caridade"
em reunião pública da noite de 20/04/82).

Páginas dedicadas
a nós - aqueles
que não aparecem
nas páginas
de notícias
mas que são
a base da vida
em família
e comunidade
no "C.E. São
João" - noite
de 20-4-82
Cláudio Xavier

04
P2

Petição de Paz

Senhor Jesus!

Auxilia-nos a
continuar a paz
onde estivermos.

Faze-nos extinguir
a discórdia pela
prática do amor
que nos ensinaste.

Senhor, nos faze
nos a palavra,

CANTIGA EM CAMINHO

Quando a prova te procure
Ao rigor de ásperos lances,
Alma boa, não te canses,
Em desespero e pesar
Tribulação, muitas vezes
É o apoio que te escora,
De que não vês por agora,
Toda a expressão tutelar.

Ao invés de lastimar-te,
Observa, alma querida,
Vem a dor a cada vida,
Ninguém escapa ao sofrer!..
Quem julgas feliz e forte,
Talvez carregue consigo
Desventura e desabrigo
Por dentro do próprio ser.

Existem, freqüentemente,
Na festa que anima as ruas,
Chagas maiores que as tuas
E privações que não tens...
Não esmoreças. Trabalha,
Ampara, ergue, auxilia,
A esperança, dia-a-dia,
É o maior de nossos bens.

Não te vendas à tristeza,
Eis que o tempo nos reclama,
Feliz quem se esquece e ama,
Na senda em que se conduz.
Sigamos. Na estrada nova,
Sob a fé que nos invade,
Ante o sol da Caridade,
O companheiro é Jesus.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade", na noite de 20/04/82, em Uberaba, Minas).

20
04
vafines dedicadas à
querida irmã Aparecida
da Conceição, Fundação PZ
na reunião pública
do C.E. Deus e Caridade de 20.4.82
na noite de Chico Xavier

Cartija em Caniêlo

Precuro a prova te
ganare
Ao rifor de és peros
lanças,
Alma boa, não te cov-
es,
Em desespero e pesar
Vaibulação, muitas
vizes
É a apoio que te
e cora,

ROGATIVA DE SERVIDOR

Senhor Jesus!

Não nos retires dos ombros o fardo das responsabilidades, com o qual nos ensinas a praticar entendimento e cooperação, mas auxilia-nos a transportá-lo, sob os teus desígnios.

Não nos afastes dos obstáculos com que nos impeles à aquisição da confiança e nos avalias as dimensões da fé, no entanto, ampara-nos Senhor, para que possamos transportá-los.

Não nos desligues dos problemas com que nos impulsionas para o caminho da elevação das nossas próprias experiências, contudo, dá-nos a tua bênção, a fim de que venhamos a resolvê-los com segurança.

Não nos deixes sem o convívio com os irmãos irritadiços ou infelizes, que se nos fazem enigmas no cotidiano, junto dos quais nos convidas ao aprendizado da serenidade e da paciência, mas protege-nos os corações e ilumina-nos a estrada de modo a que nos transformemos para todos eles em refúgios de apoio e socorro de amor.

Enfim, Senhor, dá-nos, a cada dia, o privilégio de servir, entretanto, infunde em nossas almas o poder da compreensão e da tolerância, do devotamento e da caridade para que possamos estar contigo, tanto quanto permaneces conosco, hoje e sempre.

Assim seja!

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 12/04/83, no Centro Espírita "Deus e Caridade" do Lar da Caridade, em Uberaba, Minas).

(Mensagem recebida, na noite de 12-4-83,
no Lar da Caridade, em Uberaba)
Cláudio Xavier

Rogativa
de servidor

Senhor Jesus!
Não nos retires dos ombros
o fardo das responsabilidades, com o
qual nos ensinas
a praticar entendimento e cooperação
mas auxilia-nos
a transportá-lo

ANTE O PRÓXIMO

... E quem é o meu próximo? — indaguei
Ao coração da vida
E o coração da vida obedecendo a Lei
Respondeu com voz clara e decidida:
Olha em redor de ti, onde o dever te leve
Do espaço livre e amplo à senda estreita e breve.
Fita em teu próprio lar:
É teu pai, tua mãe, teu irmão, teu parente,
E mais além do Grupo familiar,
É o vizinho piedoso ou intransigente,

É o mendigo a esmolar que te visita a porta,
O amigo suscetível de amparar-te
É aquele que padece
Privação ou problema em qualquer parte.
É aquele que te esquece
E o outro que te humilha,
A esconder-se no ouro em que se alteia e brilha
Para depois cair quando se desilude.
É aquele que se faz bandeira da virtude,
E o outro que te apóia ou te faz concessões.

É aquele que te furta o lugar e o direito,
Alimentando a sombra do despeito
Sem que te saiba ver as intenções.
É a mulher que te guia para o bem
E a outra que atravessa as áreas de ninguém
Avinagrando corações...

O próximo, afinal, seja onde for,
Será sempre a criatura
Que te busca onde estás
Procurando por ti o socorro da paz,

Rogando-te bondade, amparo e compreensão,
Amizade e calor
Dando-te o nobre ensejo,
De seguir para a luz na presença do amor.
E posso sem o próximo viver? — perguntei
comovida
E disse novamente o coração da vida:
Acende sem cessar a luz do Bem,
Trabalha, serve, crê, chora, sofre e auxilia...
Sem o próximo em tua companhia
Nunca serás alguém.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 12/04/83, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade" do Lar da Caridade, em Uberaba, Minas)

(Mensagem recebida uma noite de 12-4-83
em reunião pública do Lar da Cidade
em Uberaba -)

Antes o
Próximo

... Quem é o
meu próximo?
indaguei

Ao coração da vida
E o coração da vida
obedecendo a Lei
Respondeu com voz
clara e decidida.

ORAÇÃO DA CARIDADE

Senhor Jesus!

Dá-nos a coragem precisa de esquecer-nos em auxílio daqueles que nos deste ao convívio.

Ante a dificuldade, concede-nos a esperança que nos faça sorrir, encorajando os companheiros de trabalho e de ideal. Não nos permitas a omissão, quando se nos apresente a oportunidade de sermos úteis.

Ensina-nos, Senhor, que todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, e que, por isso mesmo, o perdão de quaisquer ofensas deve inspirar as nossas diretrizes, dando-nos a entender que os erros de outrem poderiam ser nossos.

Auxilia-nos a pronunciar a frase de otimismo e de alegria, quando o pessimismo nos tente abater a fé viva nos destinos que nos traçaste.

Ampara-nos a fim de que sejamos um anteparo contra a violência, pela capacidade de construir o bem onde estivermos, com o qual nos dotaste o entendimento.

Infunde-nos a compreensão de que o doente e o necessitado, a criança e o companheiro desvalido, as mães sozinhas e os filhos do sofrimento devem usufruir de prioridade em nossa disposição de socorrer.

Não nos deixes indiferentes à dor do próximo e inspira-nos o que devemos fazer para atenuar as lágrimas e as aflições, os conflitos e as desarmonias que lavram sobre a terra.

E faze-nos, Senhor, aceitar-te os desígnios misericordiosos e justos, que prevalecerão sempre sobre quaisquer

desentendimentos humanos, de vez que a ti pertencem as realizações da paz e do amor que felicitarão as criaturas na Terra, não somente agora mas sempre, não apenas hoje mas igualmente no esplendor do AMANHÃ.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade" anexo ao Lar da Caridade, em Uberaba, Minas, na noite de 10/04/84).

10
04
24

Mensagem recebida em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade" anexo ao Lar da Caridade, em Uberaba, Minas, na noite de 10-4-84 - Cláudio Xavier Uberaba, 10-4-84

Orações da Caridade
Senhor Deus!
Dá-nos a coragem e
precisa de esquecer —
nos em auxílio da
queles que nos de, te
ao convívio,
Ante a dificuldade
de, concede — nos
a esperança que
nos faça sentir,
encorajando os

GRATIDÃO DE IRMÃ

Agradeço, alma irmã,
Tudo o que me trouxeste,
A mesa farta, o teto amigo, a veste,
A palavra de luz.
O remédio, o socorro, a solidariedade
Por bênçãos do caminho,
Por tudo te consagro o meu carinho,
Que o verbo não traduz.

Agradeço o trabalho
Que te haverá custado sacrifício
Para meu benefício,
Suprimindo-me a dor,
A bendita moeda que entregaste
Ouvindo o apelo da beneficência,
Recamado de amor.

Agradeço a presença com que honras
A nossa casa de esperança
Enriquecendo a fé que nos alcança
Em nosso festival!...
A ternura a sorrir com que anuncias
O alvorecer da nova era,
A futura e sublime primavera
Da união fraternal...

Mas, acima de tudo, alma querida,
Em preces agradeço
O conforto sem preço
Por estender-me a tua própria mão,
Fazendo-me sentir que Deus existe em nós,
Guardando-nos na força da alegria,
Ao bendito calor de cada dia,
Dando-nos vida e paz ao coração.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Centro Espírita "Deus e Caridade", anexo ao Lar da Caridade, em Uberaba, Minas, na noite de 10/04/84).

10
04
84

Mãos afam recebida em reunião pública no "Centro Espiritual da Caridade" em Uberaba, Minas, na noite de 10-4-84. Chico Xavier, 10-4-84

Gratidão
Irmã
Agradeço, alma irmã,
Vindo o que me trouxe-te,
A tua força, o teu amor,
fo, a
Vest,
A palavra de luz.
A reme'dio; o socorro
a ~~Recebi~~
Por bênçãos do camin-
nho,

GRATIDÃO E ROGATIVA

Senhor Jesus!

Servidores dos teus últimos servidores que ainda somos, nós te agradecemos a cooperação de todos aqueles que, em teu nome, espalham a caridade e a paz.

Agradecemos os corações que pulsam por teus ensinamentos, os cérebros que pensam pelo amor que exemplificaste, os sentimentos que se inspiram em tuas fontes de bondade, as idéias que vibram em sintonia com os teus exemplos e as mãos que se movimentam infatigáveis na construção do bem!...

Entretanto, Senhor, nós te rogamos ainda nos fortaleças para o desempenho das obrigações que nos deste, para que te possamos ouvir as lições no tumulto que tantas vezes domina o mundo dificultando-nos os passos.

Senhor, que a tua mão nos guie através de todos os obstáculos e que em teu nome possamos viver, nos objetivos da caridade que nos legaste, de modo a caminharmos para diante, sem desfalecimentos, é o que te pedimos entregando-te os nossos corações, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo), na noite de 16 de abril de 1985, em Uberaba, Minas).

AGRADECIMENTO

Agradeço, alma irmã, o clima da alegria
A que a tua bondade nos conduz,
Os brindes de ternura que nos deste
E as palavras de luz.

Agradeço-te o tempo de trabalho
Em que me renovaste a noção de valor,
Fizeste-me enxergar em minha própria vida
A fonte de serviço a meu dispor.

Agradeço o remédio que me estendes
Para que eu possa agir,
Sendo mais forte para ser mais útil
Em demanda ao porvir.

Agradeço o ambiente em que me acolhes
Onde aprendo a servir e onde posso cantar
Resguardando-me, em tudo, o júbilo bendito
De que me encontro no meu próprio lar!...

Mas, acima de tudo, alma querida,
Estou feliz porque me deste as mãos
Fazendo-me sentir que a luz do amor existe
E que na luz do amor todos somos irmãos.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo), na noite de 16 de abril de 1985, em Uberaba, Minas).

ORAÇÃO NA TAREFA

Senhor Jesus!

Compede-te de nós, a fim de que nos esqueçamos
para servir aos nossos semelhantes.

Nas sugestões do egoísmo, não nos permitas mergu-
lhar o coração nos próprios interesses com indiferença
por aqueles companheiros que nos deste a zelar.

Abençoa-nos para que de nosso pouco venhamos a
fazer o muito da boa vontade, de modo a realizarmos algo
do que te devemos na pessoa do próximo.

Ampara-nos as mãos a fim de que se abram ao
trabalho, ofertando a migalha de nossas possibilidades
para a construção do bem onde estivermos.

Senhor, enquanto o mundo se agita na incompreen-
são, dá-nos o necessário entendimento de nossos deveres
com a precisa força para cumpri-los.

Não nos permitas o apego às sobras de nossos recur-
sos ou do nosso tempo, auxiliando-nos a investi-las no
bem dos outros.

E dá, Senhor, que a nossa fé se traduza em caridade
para que possamos servir-te na pessoa de nossos irmãos
da Humanidade, hoje, agora e sempre.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade", do Lar da Caridade, na noite de 08/04/86, em Uberaba-Minas).

TELA DO MUNDO

A Terra esbanja beleza,
Na cúpula dos países,
Fulguram povos felizes,
Riquezas em profusão...
A Natureza soberba,
Guarda tesouros na selva,
Flores enfeitam a relva,
Veludo que adorna o chão.

Das cidades opulentas,
Voam naves poderosas,
Surgem torres luminosas,
Brazões, legendas, troféus...
A inteligência se alteia,
Abrindo escolas e estradas,
Há mansões dependuradas,
Na luz dos arranha-céus!...

Mas à frente do esplendor
Em que o ouro se descobre
Surge o mundo amargo e pobre,
Dos que vivem de esperar...
Tristes mães rogam auxílio
Em dolorosas andanças,
Para mirradas crianças
Que se agitam sem lugar!...

Irmãos despontam na praça.
Sob o fascínio do furto,
Avançam em passo curto
De empórios retiram pães;
Moços fortes ao prendê-los
Prometem pancadaria,
Há tumulto e gritaria
Em meio ao choro das mães.

Registro vozes diversas...
De quem são? ouço gemidos,
É a multidão dos vencidos
Que mal conhece onde vai...
Junto a um posto de assistência,
Formando enorme fileira...
Aguarda-se a noite inteira,
O raro apoio que sai...

O progresso exalta o mundo...
E no porão da grandeza,
Há pranto, angústia, tristeza,
Embates de chaga e dor!...
Só Jesus, vencendo as sombras,
Ergue a luz da Caridade,
Conduzindo a Humanidade
Para a vitória do Amor.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade", do Lar da Caridade, na noite de 08/04/86, em Uberaba-Minas).

ORAÇÃO DO CAMINHO

Senhor Jesus,
Ampara-nos na jornada que empreendemos,
Não nos permitas interromper a caminhada
Ante as serpes do caminho.
Que acima da estrada em sombra
Possamos vencer as pedras
E eliminar os espinhos.

Em nome do teu amor
Não nos concedas, Senhor
O luxo do repouso desnecessário,
E sim deixa-nos subir
Com a nossa cruz ao Calvário
Pelo trabalho incessante,
Nas lutas de cada instante.

Queremos seguir contigo
Em teu longo itinerário
Para alcançarmos um dia
Sob a perfeita alegria
Do teu reinado de amor.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 15/04/87, no Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo), em Uberaba, Minas).

Mensagem
recebida
pelo médium Francisco Xavier
em reunião pública da noite de
15-04-87, no
Lar da Caridade (ex-Hospital do
Pênfigo) em Uberaba, Minas
Francisco Cândido Xavier

Oração do Caminho

Senhor Jesus,
Ampara-nos na jornada
da qual em nome
deus.

Não nos permitas
interromper a caminhada
ante as serpes do
caminho.

Que acima da estrada
da em sombra

Possamos vencer as pedras
das

E eliminar os espinhos

COMPANHEIRO

Queixas-te, às vezes, da vida
No sonho em que te demoras
No itinerário das horas,
Chorando de inquietação.
Por mais luzes arrecades
O mundo lembra-te exílio,
Dores, tristezas, saudades
Quando surgem no caminho,
Cortando-te o coração.

Recusas sofrer na estrada
Feita de dor e alegria,
Sangrando o teu dia-a-dia.
E estás na Terra afinal...
Fugindo ao dever, porém,
Vives mais no Grande Além,
Buscando o Amor Imortal.

Mas não nasceste na Terra
Para a inércia que te abraça,
Vieste à luta que passa
Para venceres a dor.
Fita o cimo das montanhas
Vasculha os vales floridos
E escutarás os zumbidos
Da abelha beijando a flor.

Ergue-te! A Terra te chama
À grandeza do trabalho
É a bigorna sob o malho,
O arado ferindo o chão.
E os homens desorientados
Surgem por todos os lados
Pedindo renovação.

Não esperes! Segue à frente.
As criaturas da Terra,
Cansadas de prova e guerra,
Virão buscar-te o calor
Do verbo que as esclareça,
De quem serve e quem ensina
A estrada da luz divina
Que as conduza ao Pai de Amor.

Sai de ti mesmo e semeia
A paz, o bem, a esperança.
Embora ferido avança
Em tua meta de luz.
Não temas! Segue adiante.
Alguém estará lá contigo:
Esse excelso e Doce Amigo,
É Jesus, sempre Jesus!...

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo) de Uberaba-MG, na noite de 15/04/87).

Mas que venha pelo
meu nome Francisco Carlos de Jesus
em nome do Pai, do Filho e do
Espírito Santo, de 18-9-87
Francisco Carlos de Jesus
18-9-87

Companheiro

Deixas-te, ai vés, da vida,
nómbro em que és de um
ser.

No âmbito das luzas.
Choreando de na quem'etad.
Por mais luzes ameadas,
O mundo leu bruto-er, liv.
Dóis, tristezas e verdades
Quando surgam no caminho,
Contando-te o coração.

Recusas sobre a estrada
Falta de dor e alegria
Surgando em
Estas matas a final
Fugindo no deler um
Viver mais no fraco
Buscando o amor -
Imortal.

ROGANDO TOLERÂNCIA

Senhor Jesus!...

Lembrando-te as palavras em que nos recomendas amar aos inimigos, nós te pedimos a força precisa para exercitar a tolerância.

Aceita, Senhor, com os teus acréscimos de misericórdia, as imperfeições de que ainda não nos desencilhamos, no entanto, sabemos que o teu Infinito Amor nos acolhe a pequenina migalha de boa vontade com que aproximamos de teus ensinamentos.

Estamos muito longe do posicionamento dos anjos, mas já floresce em nossas almas o desejo de comparecermos diante de ti, na condição de pessoas dignas e corretas.

Não possuímos o amor inexcedível para doar aos nossos semelhantes, entretanto, reconhecemos o imperativo da solidariedade e do trabalho que nos caracterizam o relacionamento.

Ainda não retemos a luz da fé sem qualquer vacilação, contudo, com o teu auxílio, já repontam algumas sementes da confiança em tua infinita bondade, com que vamos seguindo adiante nas trilhas da evolução.

Mestre, acrescenta-nos a diminuta nascente da tolerância, a fim de que tenhamos no coração a fonte do amor por nossos adversários; ensina-nos que são eles nossos irmãos tão necessitados de proteção e socorro quanto nós mesmos; dá-nos a conhecer os meios e alcançar-lhes o íntimo, de modo a que nos acolham na

posição de companheiros na jornada em que marchamos; e faze-nos entender que somente irmanando-nos uns aos outros, através do amor que nos legaste é que atingiremos o caminho da ascensão espiritual, no rumo da Felicidade e da Paz que aspiramos a possuir.

Amado Jesus, que possamos tolerar as nossas próprias dificuldades e conviver com os defeitos que ainda trazemos, mas trabalhando sempre, servindo com sinceridade e abnegação, é o que te rogamos nesta noite de esperanças e bênçãos.

Assim seja,

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade", do Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo), na noite de 19/04/88).

19-04-88
Mensagem recebida em reunião pública
do Lar da Caridade (ex Hospital do
Pênfigo) na noite de 19-4-88. Calicut, Maranhão

João Paulo Tolância

Senhor Jesus!...

Lembrando-te as palavras em
que nos recomendas amar ao im-
mortal, nós te pedimos a
força precisa para exercitar
a tolerância.

Aceita, Senhor, ~~por~~ os
teus acréscimos de misericor-
dia, as imperfeições de que
ainda somos desiguais,
no entanto, sabemos que o
teu Infinito Amor nos acocha
a pequena migalha de
boa vontade com que nos
aproximamos de Teus ensinamentos.

REENCARNAÇÃO

Antes do berço terrestre,
Junto a mentores queridos,
Fazemos vários pedidos,
Quanto a lutar e sofrer.
Queremos saldar no mundo
Nossas contas em atraso.
Ninguém chora por acaso
Se encontra fel no dever.

Renascemos carregando
O peso do compromisso,
Doenças, mágoas, serviço,
Menosprezo e solidão...
Eis alguns dos instrumentos,
Que nos procuram em fila,
Com que a Terra nos burila
As forças do coração.

Pessoas que nos atraem,
Buscando-nos a ternura,
Nelas vemos a ventura
Com que andamos a sonhar!...
Depois, é que se descobre
Que não são jóias, nem flores,
Mas simplesmente credores
E ajustes por acertar.

Se te vês em grandes provas,
Se alguém te fere ou maltrata,
Em acessos de alma ingrata,
Perdoa, fazendo o bem.
Estás na escola da Terra,
Aprende a servir e amar,
Permanece em teu lugar,
Não abandones ninguém.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Deus e Caridade", do Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo), na noite de 19/04/88, em Uberaba, Minas).

19-04-88

Mensagem recebida pelo Sr. J. Xavier
Francisco Cândido Xavier,
+ Deus e Caridade do Centro Espírita
(ex. Hospital de Pombal) do Sen da Caridade
de 19-4-88, em Uberaba, Minas
Uberaba, 19-4-88
Francisco Xavier

Recamagem

Antes do berço tenente,
Junto a mentores queridos,
Fazemos vários pedidos,
Quanto a lutar e sofrer.
(Queremos calar no mundo
Dossas contas em atraso.
Ninguém chora por acaso
Se encontra fel no dever

IRMÃ CORAGEM

Deus te abençoe a Fé por onde fores,
Adornando-a de luzes renascentes,
Nos sonhos e esperanças que acalentes,
A suprimir pesares e amargores.

Deus te engrandeça em tudo quanto intentes
Embora suportando as próprias dores,
No intuito de amparar os sofredores,
Os cansados, os tristes e os doentes.

Irmã Coragem, alma de alegria,
Sempre servindo e amando, dia-a-dia,
Enaltecendo as provas benfazejas!...

Sê grata à vida e à luta, chora e canta,
Jesus te inspira a estrada clara e santa
Mensageira do Amor, Bendita Sejas!...

JÉSIUS GONÇALVES

(Poesia recebida por Francisco Cândido Xavier,
em 05/11/1979, em Uberaba, Minas).

LEMBRANÇAS DE AMIGOS

Amor em prol dos doentes
Que vivem de rumo incerto
Parece bênção de orvalho
Sobre os cactos do deserto.

Irmão Quaglio

Mão que auxilia aos leprosos?
Conservo a impressão ao vê-la,
Que estou fitando uma luz
Que toma a forma de estrela.

Irmão Salviano

Era rei mau e opulento,
Mas deu-lhe a lepra em ação,
Um império de sofrimento
E um trono de solidão.

Jésus Gonçalves

Em lágrimas e temores
Das provas em que me pus
Em meio de minhas trevas,
A lepra foi minha luz.

José Galizze

Muito segredo há na vida,
Mas o maior realmente
É ver a lepra escondida
No orgulho de tanta gente.

Anita Vilela

Mãos dos irmãos cireneus
Que amparam irmãos na dor,
São duas harpas de Deus
Em melodias de amor.

Meimei

(Trovas recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier em reuniões de preces nos dias 20/10 e 15/12/1980, em Uberaba, Minas, para o Grupo Espírita Bezerra de Menezes, Rua Pelotas, 464, São Paulo).

LEMBRANÇAS DA LEPRA

Em meu longo itinerário,
Concluí nos dias meus
Que a vida no leprosário
É santa escola de Deus.

Frei Daniel de Samerati

Dos grandes males e culpas
Do meu passado infeliz,
De meus vários tratamentos
Na lepra é que me refiz.

Alfredo Warner

Depois de muitas caídas
A lepra, em duras penas,
É a luz que sana as feridas
Que trazemos de outras eras.

Irmão Quaglio

(Trovas recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião na noite de 15/12/80, em Uberaba-MG).

CANÇÕES DA LEPRA

A lepra para ser cofre
De uma fortuna perfeita,
Não nasce do que se sofre
E sim do que se aproveita.

Jésus Gonçalves

Irmã linda, irmã do amor
Jamais te chamei em vão,
Recebi teu cobertor,
Em forma de coração.

Maria Dolores

(Mensagens recebidas no Culto do Evangelho, na noite de 10/8/81 em Uberaba-MG, por Francisco Cândido Xavier).

GRATIDÃO

Por tudo quanto nos destes,
Pelo pão, pelo agasalho,
Pelo amor, pelo trabalho
De benditos cireneus,

Pedimos na gratidão
De nossa fé comovida,
Que o Céu vos resguarde a vida,
Na Bênção da Luz de Deus.

Jésus Gonçalves

(Mensagem recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier na noite de 8/12/1981, em Ube-
raba-MG).

ESCOLA SANTA

É meu desejo afirmar-vos
Devedor que tenho sido
Que a lepra não vem a nós
Sem ter um justo sentido.

Segundo as lições da Terra
Que a verdade nos aponta,
A nossa vida até hoje,
É de existências sem conta.

Muitas vezes renascendo,
Quis ser alto, chefe ou rei,
Exterminei multidões,
Rasgando normas de lei.

Por séculos fui assim,
Orgulho vão que se expande,
Domínio da crueldade
Na mania de ser grande.

Até que um dia cansado
De ser déspota violento,
Pedi a Deus me prendesse,
Na cela do sofrimento...

Dos Céus chegou-me a resposta:
Teria eu doce cruz...
Renascendo, minha mãe
Quis chamar-me por Jesus.

Para esquecer o passado
E elevar o coração,
Tive um reino de feridas
E um trono de solidão.

Sofri e chorei, entretanto,
Ante o Mestre Nazareno
Tenho agora a Santa Lepra
Que me ensina a ser pequeno.

Jésus Gonçalves

(Mensagem recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier, no culto de preces do dia 19 de
abril de 1982, em Uberaba, Minas Gerais).

INFORMAÇÕES DO ALÉM

Os habitantes do Além
Sabem de fonte segura
Que certos males da vida
Somente a lepra é que cura.

Irmão Salviano

Nesta idéia clara e simples
Desde muito me concentro:
A lepra mostra por fora
Aquilo que está por dentro.

Irmão Quaglio

Depois da morte é que vejo
Tomada de enorme espanto
Que para os males do mundo
A lepra é um remédio santo.

Anita Vilela

Certos tiranos dos povos
Que criam o horror da guerra,
Rogam a lepra no corpo
Em várias vidas na Terra.

Mariana Luz

Para o espírito culpado
Que se mostra arrependido
A lepra é uma doação
Que o céu concede a pedido.

Deraldo Neville

Para curar-se do orgulho
A irmã Selenita Rosa,
Pedi remédio a Jesus,
Depois renasceu leprosa.

Cornélio Pires

O delinqüente agressivo
A fim de ser justo e são
Pede apoio à lepra amiga
Na lei da reencarnação

Pedro Silva

Por mim não me esquecerei
Do déspota Augusto Mário
Que em seguida a muitos erros,
Ressurgiu num leprosário.

Lulú Parola

Para o acerto em nossas faltas
Eis que a lepra nos ensina...
Bendito seja o trabalho
De nossa mestra divina.

Jésus Gonçalves

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier dia 13 de abril de 1983 em Uberaba, para o Grupo Espírita Bezerra de Menezes, Rua Pelotas, 464, São Paulo).

CONFISSÃO DE AMIGO

Era um homem violento,
Ligado às trevas do mal,
Espalhando o sofrimento
Em seu caminho triunfal.

Dispunha de muitas vidas,
Trazendo o chicote à mão,
Era o retrato do crime,
No quadro da ingratidão.

Trazia os olhos em fúria,
Mostrando o orgulho na face,
Decretava a própria morte
A quem o desagradasse.

Revelando-se entre os homens
O adversário do bem,
Depois de desencarnado
Era um déspota no além.

Se amigos lhe conseguiam
Um berço novo no mundo,
Voltava, de novo, a ser
O ódio mordente e profundo.

De nada valia a fé
A induzi-lo para o amor,
Era o fidalgo cruel,
Terrível, dominador...

Um dia, porém, chegou
Em que veio a se cansar
De suscitar tanto pranto,
Tanta ferida a sangrar...

Humilhou-se em oração,
Rogou aos Céus vida nova,
Desejava renovar-se
A fogo de angústia e prova.

Jesus escutou-lhe a prece
Viu-lhe a mágoa desmedida
E deu-lhe a bênção da lepra
A fim de amparar-lhe a vida.

Ninguém suponha na história
Outro alguém que conheceu,
Devo dizer claramente
Que esse leproso sou eu.

Jésus Gonçalves

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de preces na noite de 6/1/1983, em Uberaba, Minas Gerais).

GRANDEZA

Grandes homens tenho visto
Em santos, sábios e ateus,
Mas somente em Jesus Cristo
Vejo a grandeza de Deus.

JÉBUS GONÇALVES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima, na noite de 17/04/84, em Uberaba, Minas).

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima, na noite de 17-4-84, em Uberaba, Minas. Chico Xavier

Grandeza

Grandes homens
Tenho visto
Em santos, sábios
e ateus,
Mas somente em
Jesus Cristo
Vejo a grandeza de
Deus.

Jébus Gonçalves.

TROFÉUS

De tudo o que anoto, a fundo,
Nos troféus da Humanidade,
A luz maior que há no mundo,
Vem do Sol da Caridade.

JÉBUS GONÇALVES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima, na noite de 17/04/84, em Uberaba, Minas).

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier
em reunião íntima da noite de 17-4-84,
em Uberaba, Minas.

Troféus

Chico Xavier

De tudo o que
anoto, a fundo,
Nos Troféus da Humanidade,
A luz maior que
há no mundo
vem do Sol da Caridade.
Jesus Gonçalves

Queridos amigos Neocle, Plácido, Lair e outros devotados servidores da assistência aos nossos irmãos hansenianos.

Sigamos juntos, com alegria, ao encontro dos companheiros que a hanseníase, tantas vezes, mergulha em ansiedade.

Cada gesto de amor fraterno para com eles é uma bênção que o Céu ilumina de paz em nosso próprio benefício.

Cada palavra de esperança a eles dirigida é um fragmento do nosso diálogo com Jesus que os assiste.

O caminho para semelhante realização, nem sempre surge marcado de flores, entretanto, os espinhos que porventura repontem da estrada, estarão floridos de amor, desse mesmo amor de que o Divino Mestre nos fez depositários felizes.

Todos os sofredores nos merecem atenção, no entanto, pelas provas que experimentam os hansenianos constituem a família que o Eterno Benfeitor nos confiou.

Conservai o vosso bom-ânimo, na certeza de que não estamos sós.

Diante de nós outros, caminha o Amigo Excelso a convidar-nos para o banquete da luz, indicando-nos os credores de nossa dedicação e esperança.

Jesus segue diante de nós. Sigamos-Lo, com as nossas melhores forças, para o auxílio aos nossos irmãos, tantas vezes segregados em amargas inquietações e que Deus nos ampare e abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima, da noite de 17/04/84, em Uberaba, Minas).

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima da noite de 17-4-84, em Uberaba, Minas.

Cláudio Xavier

Queridos amigos
Neocle, Plácido, Lair
e outros devotados servidores
da assistência aos nossos
irmãos hansenianos.

Sigamos juntos, com de
gnidade, ao encontro dos comi
panheiros que a hanseníase
tantas vezes, mergulha, em
ansiedade.

Cada gesto de amor fra-
terno para com eles é
uma bênção que o Céu
ilumina de paz em
nosso próprio benefício.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião de preces, na noite de 21/04/88, ditada pelo Espírito de Luciano Fábio Perutich).

Querida Mãezinha Martha, peço a Jesus nos abençoe, sem me esquecer do querido pai ausente, no momento, da nossa reunião de preces.

Mãe, às vezes, parecemos desmemoriados, na condição de habitantes da Vida Espiritual, mas não é assim, continuamos atentos, seguindo a família com os nossos melhores sentimentos e formulando votos pela paz de todos os que se encontram vinculados aos nossos corações. Acontece que nos compete agir com disciplina ditada por mentores que conhecem os nossos caminhos com mais segurança do que nós mesmos e no curso natural dos acontecimentos de cada dia, solicitam eles para que não interfiramos nas experiências dos entes amados, exceção feita às ocorrências mais difíceis, quando se nos faz permitido orar e vigiar com os entes amados, no sentido de auxiliá-los a transpor as dificuldades e provas da estrada comum. Exemplo: quando o Vovô Jacob esteve muito doente, fui agraciado com o ensejo de acentuar-lhe as forças de resistência e a solicitar o apoio em vários setores de nossa confiança, a fim de que as nossas preces de conjunto se reunissem num só impulso de auxílio ao querido avô, a quem tanto devemos; outro problema que me inquietou o coração de filho, foi o período do tratamento do papai com as instruções médicas concentradas no sistema cardíaco. Ver o querido avô e o querido pai conquistando novas energias que os

habilitem a prosseguir na jornada terrestre, trabalhando e auxiliando sempre, representou para mim enorme felicidade, de vez que acompanho os movimentos de nossa vida doméstica e reconheço a presença deles por abrigo de nossas tarefas, verdadeiros fatores de calma e coragem para cada um de nós. E digo “nós”, com muita propriedade, porquanto não estou com tempo integral em nossa casa, mas prossigo de coração unido aos pais queridos e a todos os nossos.

Estendo-me na elucidação para destacar a imortalidade do amor que nos resguarda uns com os outros.

Quanto a mim próprio, além do concurso afetuoso e naturalmente devido ao nosso reduto familiar, tenho procurado ser útil à madrinha e tia Therezinha e colaborar na tranqüilidade de nosso pessoal que é nossa equipe do coração. A Vovó Anna tem se empenhado a permanecer sempre, ou quase sempre, junto de seu coração e para mim, observá-la infatigável é um exemplo que me inspira e fortalece.

A existência na Terra é passageira mas, ocasiões aparecem nas quais as lutas e os contratempos se agarram uns aos outros e precisamos de muita compreensão e paciência para evitar as aflições desnecessárias, porque as aflições constituem uma taxa inútil com que sobrecarregamos os tributos legítimos que nos cabe cumprir ou resgatar. E a Vovó é uma especialista em serenidade ativa, operando e cooperando aqui e ali para que nossa gente não se transvie no desespero vazio.

Creia, Mãezinha Martha, que a nossa dívida é grande para com essa alma de eleição que nos tem doado tantos testemunhos de auxílio e amor.

Agora, depois das refregas experimentadas, pedimos

a sua atenção para consigo mesma, porque toda luta atravessada significa desgaste e não podemos esquecer as suas tarefas de amparo ao próximo que se desdobram em diversas direções. Continuemos. A sua maravilhosa vida é para seu filho um livro precioso de lições, especialmente no que se refere ao tempo que a Mamãe sabe empregar com beleza e precisão. Graças a Deus, trouxe de seus braços a luz com que vou caminhando para a frente e isso é muito importante para mim.

Peço-lhe dizer ao Papai Pablo para que não despenda esforço demais em suas atribuições. Após a utilização da safena, é indispensável ter em mente que é preciso defendê-la e preservá-la no desempenho de suas funções.

Estou muito grato às nossas irmãs que lhe acompanham nesta jornada de preces com serviços de elevação.

Valho-me da oportunidade para afirmar-lhe que lhe desejo um Dia das Mães plenamente feliz.

Como sucedeu de outra vez em nosso intercâmbio, desejo configurar os meus sonhos de filho agradecido e feliz.

Para comemorar seu Belo Dia, o segundo domingo de Maio próximo, peço licença a Jesus para apresentar a essência dos meus votos por sua paz e felicidade.

Para isso,
do luar quero o plenilúnio,
da noite o colar das estrelas;
da brisa a ternura com que acaricia as crianças
e os doentes;
da fonte a água mais pura,
do jardim a rosa mais linda,
das árvores a seiva de que se nutrem;
do trabalho, a alegria de servir,
da fé a oração que se eleva para os Céus;
dos insetos, a orquestra de carinho;

das aves o cântico de louvor a Deus,
do alvorecer a música de novo dia;
da terra o rio remansoso da paz que protege e guarda
a consciência tranqüila.

Mãezinha querida, rogo a Jesus lhe abrilhantar a vida com as bênçãos que fluem do Mais Alto.

Não desejo terminar esta carta sem lhe dizer que tenho feito o que se me faz possível pela iluminação espiritual e alegria de espírito da nossa estimada Cibele que conservo no coração por brilhante da Casa de Deus.

Minhas saudações e agradecimentos às nossas irmãs que nos compartilham das preces e pensamentos.

O tio Ítalo e o tio Antônio deixam para o seu querido coração e para o querido Papai, um abraço de coração a coração e, de minha parte, como sempre, reafirmo-lhe o meu carinho imenso, com as muitas saudades do seu filho, sempre o seu

Luciano
Luciano Fábio Perutich

Vovô Jacob - Jacob Nannini, avô materno.

Vovó Anna - Anna Nannini, avó materna - desencarnada em 02.12.72.

Cibele - Cibele Aparecida Álvares, namorada de Luciano.

Tia Therezinha — Therezinha de Jesus Nannini, tia materna e madrinha, por quem Luciano tinha muito carinho.

Tio Ítalo — Ítalo Avari, tio materno, irmão de sua avó, desencarnado em 06.08.72.

Tio Antônio — Antônio Nannini, tio materno.

Message received in
de mãe, na noite de 21.4.88
em Uberaba, Minas, Clécio Xavier
Uberaba, 22.4.88

Querida Mãezinha Martha,
peço a Deus que abençoe, sem me
esquecer do querido pai ausente, no
momento, da nossa reunião de pais,

Mãe, às vezes, parecemos desmemorados,
na conduta de habitantes da
Vida Espiritual, mas não é amar
continuamos atentos, referidos a
família com os nossos melhores
sentimentos e formulando votos
pela paz de todos que se encontram
Aman unidos aos nossos corações.
Antes que nos comparetamos
com a disciplina ditada por
mentores que conhecem os nossos
caminhos com mais segurança

“Rogo a Deus abençoe esta casa de paz e serviço...”

Querida Mãezinha Aparecida, reuno-a com meu pai nas alegrias desta hora, de maneira a solicitar-lhe para que me abençoe.

Os dias correm na esteira do tempo. O amor, entretanto, é uma luz que não se altera na intimidade do coração. Às vezes, pode parecer que nós, os afetos trazidos à Vida Espiritual, estamos indiferentes à vida dos entes queridos que ficaram no Plano Físico, mas não é assim.

Prosseguimos detidos na luz da afeição imperecível, porque justamente para aprendermos o amor uns pelos outros é que nos reunimos no santuário da família, onde as alegrias e as dificuldades, as dores e as pequenas conquistas de cada dia nos identificam reciprocamente, fortalecendo cada vez mais, os laços que nos ligam de coração a coração. De Itanhaém a Tremembé, não poderia seu filho desaparecer. A liberação do corpo físico é unicamente aquela mudança de envoltório, que nos compete realizar para efeito de adaptação à existência diferente a que somos chamados.

No íntimo, entretanto, não há transformações imediatas, porque o amor não nos desligaria da felicidade de continuar partilhando dos encargos que jazem nos ombros daqueles que amamos e que vivem no centro de nossa memória, a impedir-nos de qualquer idéia de ascensão ou distância dos companheiros que se nos fazem desdobramentos da própria alma.

Mãe querida, desejo que a nossa querida Terezinha compreenda o que digo, porquanto lhe vejo o coração

apresado ao sofrimento de nossa suposta separação! Querida irmã! Talvez julgasse que os meus sentimentos se restringissem às saudades da noiva que os Desígnios do Alto não permitiram desposar. Entretanto, Valquíria e ela, a irmã inesquecível, moram com meus pais abençoados no mesmo apartamento de esperança, em que vou transfigurando a carência afetiva naquela fé viva que trazemos da infância, sem conservá-la nos dias da juventude, quando nosso espírito se reabre às recapitulações do passado para a aquisição de nossas experiências.

Felizmente, querida Mamãe, vou atravessando as horas com aquele mesmo carinho que a sua bondade nos ensinou a cultivar. E peço-lhe seja dito à irmã e à noiva, ambas queridas, que hoje me empenho no trabalho de auto-melhoria, a fim de merecer-lhes a confiança.

E sinto-me feliz no reencontro desta noite de seu querido aniversário, na qual nos observamos em contato com a família maior.

Aqui, sob este abençoado teto, iluminado de amor, traduzindo solidariedade humana, aprendemos que os nossos entes amados repontam de toda parte, ofertando—nos a oportunidade de clarear os próprios raciocínios, com respeito ao círculo de dimensões crescentes em que cabemos todos no aprendizado com Jesus. Estou feliz, conquanto as saudades juntas, mas, não tenho tido horas vazias. Vencendo a mim mesmo, sigo adiante edificando caminhos de renovação para que o futuro se nos faça melhor.

Agradeço a abnegação e a ternura com que me ouviu os apelos, em nossos encontros espirituais na prece e no serviço do bem, porquanto acompanho-lhe as atividades

na beneficência, refletindo nas necessidades alheias, além das necessidades de nossa própria casa.

Trabalhemos nessa causa bendita, na qual todo ato de fraternidade, por mínimo que seja, está sempre revestido do clarão da paz que o Cristo de Deus nos legou.

Mãezinha Aparecida, a peça pequenina que possamos entretecer no silêncio doméstico, em favor da criança que vai nascer é irmã do socorro maior que a espera, quando venha a surgir entre os homens. Toda a realização do bem é importante e por isso, espero que o seu entusiasmo de ser útil continue crescendo sempre para que os nossos investimentos no Bem Eterno sejam depósitos sagrados que nos assegurem a felicidade porvindoura.

Agradeço às nossas irmãs Yolanda e Martha que lhe fazem companhia, incentivando-lhe o devotamento às tarefas que abraçamos. Temos todas ligações vivas na corrente de amor que nos enlaça para que nos adestremos no melhor a fazer. E nesse sentido envio à Terezinha, à Valquíria, ao papai, à nossa estimada Maria Júlia e a todos os nossos o meu afeto de sempre, transformando com votos de paz e felicidade real no hoje e no amanhã de nossas vidas.

Noto que estou em nossa festa de trabalho e de esperança e rogo também a Deus abençoe esta casa de paz e serviço, para que continue sendo para nós a oficina venerável de nosso próprio ajustamento às lições que Jesus nos ditou.

Mãezinha Aparecida, muito grato por toda a sua generosidade, ao mesmo tempo, que lhe transmito extensivamente a todos os nossos as saudações de amor e paz da Vovó Júlia e do meu avô Bernardo. Reunindo-a com

o Papai em coração e endereçando o afetuoso abraço de todos os dias, às nossas queridas Terezinha e Valquíria, com todo o afeto que sou capaz de sentir, sou o filho reconhecido que lhe beija as mãos e que se confessa cada vez mais feliz em pertencer-lhe com a permissão de Deus.

Sempre seu filho reconhecido,

José Esmelcerei Bernardo

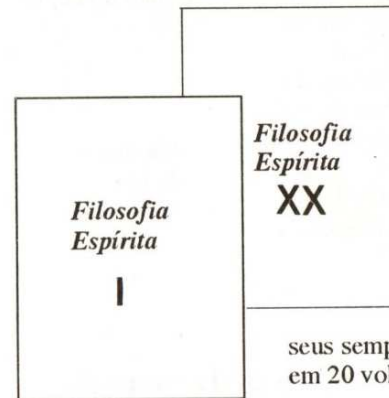
(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na noite de 20/04/82, no Centro Espírita "Deus e Caridade", do Lar da Caridade (Ex-Hospital do Pênfigo) de Uberaba, Minas).

-
- . José Esmelcerei Bernardo — Nascido em 15/05/56. Desencarnou em 16/02/78, Itanhaém-SP.
 - . Filho de Geraldo José Bernardo e Aparecida Bicheri Bernardo.
 - . Seus pais residem em São Paulo(SP), no bairro do Tremembé.
 - . Terezinha — irmã — Terezinha Bernardo.
 - . Valquíria — noiva — Valquíria Maria da Silva.
 - . Yolanda e Marta — amigas e companheiras de viagem a Uberaba.
 - . Maria Júlia — Prima que muito ajudou com sua assistência carinhosa, por ocasião do deslance.
 - . Avô Bernardo — avô paterno desencarnado em 06/06/69.
 - . Vovó Júlia — avó paterna desencarnada em 06/09/78.

Mensagem recebida
em reunião pública
da noite de 20/04/82,
no "C. E. Deus e Caridade"
do Lar da Caridade
Uberaba - Minas
Francisco Xavier

Querida Mãezinha
Aparecida, meu pai
e com meu pai
mas alegrias de
hora, de maneira
a solicitar-lhes
para que me aben-
coem. Os dias
conem na estira
do tempo. O amor

**Outras Obras da
Editora Espírita Cristã Fonte Viva
à sua disposição:**



• **Filosofia Espírita**

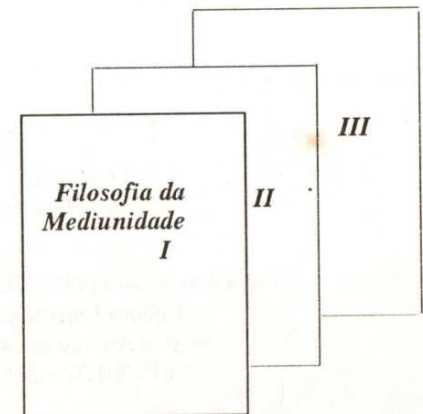
Comentários sobre as perguntas de "O Livro dos Espíritos", ajudando o leitor a aprofundar-se mais nesse tesouro espiritual e basilar da Doutrina Espírita. Cada questão se desdobra em um capítulo esclarecedor do Espírito Miramez, brindando os que buscam e estudam a Doutrina Espírita com um valioso acesso de comentários em torno dos

seus sempre valiosos e atuais ensinamentos. Coleção em 20 volumes, formato 14 x 21.

*Com estas duas coleções o Espírito MIRAMEZ nos
leva com segurança a nos aprofundarmos no
maravilhoso manancial de informações de O Livro
dos Espíritos e de O Livro dos Médiuns.*

• **Filosofia da
Mediunidade**

Pelo Espírito Miramez, psicografado pelo médium João Nunes Maia, comenta questões de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, facilitando o estudo daqueles que têm buscado a Doutrina Espírita. Faz parte de uma coleção de 08 (oito volumes), 198 páginas. Formato: 14 x 21.



*Conceitos
de Paz*

• **Mediunidade à Luz do Evangelho.** **Roteiro seguro na busca da PAZ.**

Fiel a seu propósito de ver cada vez mais conhecidos os tesouros contidos nas Obras Básicas do Espiritismo, Miramez leva-nos nestes dois livros a agradável mergulho em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ampliando o conhecimento dos ensinamentos presentes nas paisagens lúcidas dos quadros mediúnicos. Ao enfocar as "Instruções dos Espíritos", traz aos nossos corações a interpretação suave e atual das lições ali enfeixadas.

*Máximas
de Luz*

• **Favorecendo o conhecimento e a vivência do Evangelho**

*Alguns
Ângulos dos
Ensinos do
Mestre*

*O Reino
de Deus*

*O Cristo
em Nós*

*O Mestre
dos Mestres*

Temas do cotidiano, relacionando o nosso comportamento e convivência a versículos do Evangelho. Com simplicidade, o autor nos faz penetrar com profundidade nas passagens evangélicas, deixando vasto material para meditação.

Série em 4 volumes, formato 17 x 23.

Faça seu pedido pelo REEMBOLSO POSTAL para:
Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Av. dos Andradas, 367 – Ljs. 316/317-A
CEP. 30120 – Belo Horizonte - MG

Impressão: Lis Gráfica e Editora Ltda.



Reunião pública realizada no C.E. Deus e Caridade, junto ao Lar da Caridade, 10/04/84, comemorando o aniversário do Centro Espírita

Atenta com seu carinho, D^ª Aparecida observa o médium Francisco Cândido Xavier no desempenho de suas funções mediúnicas, em 10/04/84.



Com atenção e carinho que o caracterizam, nosso irmão Francisco Cândido Xavier dá entrevista em 10/04/84, após a reunião pública.



A expressão de carinho e respeito, através das flores.



Aparecida e Chico Xavier com as crianças do Lar da Caridade



Desfile escolar, com a participação serena, carinhosa e atenta de D.^a Aparecida.



Aparecida com as crianças do Lar da Caridade



As rosas falam da amizade, da gratidão e da alegria por mais um aniversário de Chico... Reunião pública realizada no C.E. Deus e Caridade, em 16/04/85.

Mais uma reunião comemorativa da passagem do aniversário do Centro Espírita Atentos, todos ouvem a mensagem lida com emoção, pelo respeitado médium.



Outro aspecto da reunião pública realizada em 10/04/84

Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Av. dos Andradas, 367 - lojas 316/318A
Belo Horizonte - MG - CEP 30120 010
Tel.: (031) 201-4132 e 201-1485